



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUNI)**

RESOLUÇÃO Nº 59/CONSUNI, DE 09 DE JULHO DE 2019

Aprova o Plano de Cultura da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

A VICE-REITORA, NO EXERCÍCIO DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, Laura Hévila Inocencio Leite, no uso da competência que lhe confere a Portaria nº 229, de 21 de junho de 2019, combinada com o Inciso III, do art. 25, do Estatuto em vigor da UFCA;

CONSIDERANDO a Universidade como espaço onde a formação humana pode ser potencializada por meio de atividades artísticas, culturais e esportivas;

CONSIDERANDO a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura como elemento estratégico da educação integral;

CONSIDERANDO o Art. 215 da Constituição Federal, que estabelece a necessidade de garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional;

CONSIDERANDO o Art. 43 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que traz como finalidade da educação superior o estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

CONSIDERANDO o PDI da UFCA, que traz como um dos princípios institucionais da Universidade “o reconhecimento das atividades artísticas, culturais e esportivas como fundamentais para a formação da comunidade universitária”.

CONSIDERANDO a documentação constante nos autos do Processo nº 23507.002852/2019-68;

RESOLVE:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUNI)**

Art. 1º Aprovar o Plano de Cultura da Universidade Federal do Cariri (UFCA), na forma do anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Laura Hévila Inocencio Leite

Laura Hévila Inocencio Leite
Vice-Reitora, no exercício da Presidência
do Conselho Universitário



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE CULTURA

PLANO DE CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI

Julho/2019

Reitor

Ricardo Luiz Lange Ness

Vice-Reitora

Laura Hévila Inocêncio Leite

Pró-Reitor de Cultura

José Robson Maia de Almeida

Pró-Reitor de Cultura Adjunto

Coordenador de Política e Diversidade Cultural

Gustavo Ramos Ferreira

Coordenador de Artes

Antônio Chagas Neto

Coordenadora de Esporte e Cultura do
Movimento

Lívia Silveira Duarte Aquino

Comissão de Elaboração

Antônio Chagas Neto

Cláudio Mappa Reis

Cleiviane Marques Vasconcelos

Gustavo Ramos Ferreira

Lívia Silveira Duarte Aquino

José Robson Maia de Almeida

Thiago Rodrigues

Pareceristas

José Márcio Barros (UEMG)

Josevaldo Lopes dos Santos (PROPLAN-UFCA)

Pablo Manyé (URCA)

Lenildo Gomes (SECULT-CE)

Rachel Gadelha (SECULT-CE)

Nayana Misino (SECULT-CE)

Revisão de Texto

Márcia Cybelle Santos Leite

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

1.1. Metodologia de Elaboração

2. OBJETIVO GERAL E DIRETRIZES

2.1. Objetivo Geral do Plano de Cultura da UFCA

2.2. Diretrizes do Plano de Cultura

3. PANORAMA INSTITUCIONAL DA CULTURA 2013-2018

4. PLANO DE CULTURA: JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1. Base Conceitual da Práxis Cultural

4.2. Curricularização da Cultura

4.3. Indissociabilidade da Cultura com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

4.3.1 Cultura e Pesquisa

4.3.2 Cultura e Ensino

4.3.3 Cultura e Extensão

4.4. Direitos Humanos e Combate às Opressões

4.5. A Relação da Cultura com a Educação Básica

4.6. Envolvimento da Cultura com a População em Situação de Vulnerabilidade Social

5. PILARES DE ATUAÇÃO DA CULTURA NA UFCA

6. POLÍTICAS CULTURAIS NA UFCA E OS EIXOS TEMÁTICOS: BASE PARA O DEBATE DO PLANO DE CULTURA

6.1. Política Cultural

6.2. Diversidade Cultural

6.3. Educação Científica

6.4. Corpo, Culturas do Movimento e Práticas Esportivas

6.5. Patrimônio e Memória

6.6. Linguagens Artísticas

6.7. Entretenimento e Convivência

6.8. Cultura e Sustentabilidade

6.9. Crítica Social

6.10. Idiomas e Culturas Estrangeiras

7. GESTÃO, SUSTENTABILIDADE E AVALIAÇÃO DO PLANO

8. OBJETIVOS E AÇÕES DO PLANO DE CULTURA

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADUFC	Sindicato dos Docentes das Universidades Federais do Ceará
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CFOR	Coordenadoria para o Fortalecimento da Qualidade do Ensino
CGS	Coordenadoria de Gestão da Sustentabilidade
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DTI	Diretoria de Tecnologia da Informação
EBPC	Encontro Brasileiro de Pesquisa em Cultura
EMUC	Escola de Música
FOCART-CE	Fórum de Gestão e Políticas Culturais das Instituições de Ensino Superior do Estado do Ceará
IES	Instituições de Ensino Superior
IISCA	Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes
IsF	Programa Idiomas sem Fronteiras
LIEGS	Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROCULT	Pró-Reitoria de Cultura
PRODER	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento
PRPI	Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
RFFSA	Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima
SCI	Secretaria de Cooperação Internacional
SECULT-CE	Secretaria de Cultura do Estado do Ceará
SEDUC-CE	Secretaria de Educação do Estado do Ceará
SEPAD	Secretaria de Processos Disciplinares e Comissões Permanentes
SESC	Serviço Social do Comércio
UAs	Unidades Acadêmicas
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
URCA	Universidade Regional do Cariri

APRESENTAÇÃO

No ano de 2017, a Pró-Reitoria de Cultura da Universidade Federal do Cariri (PROCULT-UFCA), percebendo a necessidade de amadurecer a sua atuação juntamente à comunidade acadêmica, deu início à construção deste Plano de Cultura, documento que tem por objetivo orientar as ações e a política de cultura, artes e esporte que serão desenvolvidas nos próximos 5 anos na UFCA.

Para a elaboração do Plano, consideraram-se documentos na área de Cultura já publicados no país, como o Plano Nacional de Cultura, o Plano Nacional de Educação e o Plano Estadual de Cultura, bem como documentos que orientam as ações da UFCA, como a Carta de Princípios da UFCA, o Estatuto da UFCA, o Planejamento Estratégico Institucional (PEI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Além disso, foram realizados seminários temáticos a partir de alguns dos eixos de atuação da PROCULT, a saber, Política Cultural, Cultura e Sustentabilidade, Acervo e Memória, Diversidade Cultural, Linguagens Artísticas, Idiomas e Culturas Estrangeiras, Educação Científica, e Cultura do Movimento e Práticas Esportivas. Esses seminários foram construídos como alicerce para a promoção de debates entre pesquisadores e pesquisadoras que atuam no campo cultural e a comunidade acadêmica e externa.

Como resultado desse percurso, o presente Plano de Cultura vem apresentar a política de gestão cultural da UFCA, a partir dos objetivos e diretrizes que nortearão as ações culturais a serem desenvolvidas no âmbito da Universidade, mas não somente neste território, por um período de 5 anos.

Este documento é constituído por oito partes, são elas: Introdução, que apresenta a metodologia de elaboração do Plano de Cultura; Objetivo Geral e Diretrizes, que traz o objetivo central e as diretrizes do Plano; Panorama Institucional da Cultura, que apresenta as ações desenvolvidas nos anos de 2013 a 2018; Justificativa e Fundamentação Teórica, que delimita o escopo teórico em que se baseou a construção deste documento; Pilares de Atuação da Cultura na UFCA, que apresenta os eixos temáticos e de atuação da PROCULT; Políticas Culturais na UFCA e os Eixos Temáticos, que destaca as políticas desenvolvidas nos últimos anos e seu alinhamento aos eixos temáticos; Gestão, Sustentabilidade e Avaliação

do Plano, que delinea a forma de execução e o monitoramento das propostas deste documento; e, por fim, Objetivos e Ações do Plano de Cultura, que traz o conjunto de ações que deverão compor a política e a gestão cultural da UFCA para os próximos anos.



1. INTRODUÇÃO

Criada por desmembramento da Universidade Federal do Ceará (UFC), a Universidade Federal do Cariri (UFCA) iniciou suas atividades como Instituição de Ensino Superior em 2013, com uma configuração inovadora em sua proposta de Pró-Reitorias. Estabeleceu como fim institucional, em vez do consagrado tripé das demais universidades – Ensino, Pesquisa e Extensão –, uma quarta dimensão, a Cultura. Desse modo, na UFCA, a Cultura compõe, com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, as atividades fins da instituição. A Cultura concebida não como um setor voltado somente para a arte ou para o entretenimento, ou como setor de alguma Pró-Reitoria, ou ainda como setor vinculado à Reitoria da Universidade como *locus* de eventos culturais, mas, ao contrário, entendida como dimensão estratégica e formadora da comunidade acadêmica.

A Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT) surge, então, como órgão propulsor da dimensão da Cultura na Universidade, contribuindo com a perspectiva de uma formação integral do estudante universitário e da comunidade favorecida pela Instituição. Assim, configurando-se como setor por excelência das intenções de promover, estimular e reconhecer a Cultura como fator fundamental ao desenvolvimento social, crítico e, principalmente, educacional, na contemporaneidade, a PROCULT se propôs a organizar e coordenar o presente Plano de Cultura.

De acordo com o PDI da UFCA, um dos princípios da Universidade é o “reconhecimento das atividades artísticas, culturais e esportivas como fundamentais para a formação da comunidade universitária”. Tal princípio fundamenta a reflexão e o fomento de políticas culturais e, nesse caminho, um plano institucional de cultura deve então promover a igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade das expressões e manifestações culturais, fazendo com que a cultura seja parte integrante da formação da comunidade acadêmica.

Nesse sentido, a Cultura, como fim e dimensão estratégica para a formação e transformação do ser humano, compõe o Estatuto da UFCA, em seu artigo 6º, na consecução de suas finalidades concernentes à criação, difusão, divulgação e aperfeiçoamento cultural, além do direito à cultura.



Assim como o Estatuto da UFCA, o PDI se torna também um documento de norte para as ações acadêmicas e administrativas que regem esta Instituição. Desse modo, o Plano de Cultura se soma a esses direcionamentos para oferecer um horizonte de caminhos a direcionar as políticas e ações culturais no âmbito da UFCA e na região do Cariri.

1.1 Metodologia de Elaboração do Plano de Cultura

A proposta metodológica de construção deste documento foi pensada pela Comissão de Elaboração do Plano de Cultura, instituída pela Portaria nº 02/2017, de 16 de janeiro de 2017, e submetida à apreciação e discussão em Fórum Aberto de Cultura, realizado no dia 12 de janeiro de 2017. A metodologia aprovada definiu a realização de Seminários Temáticos, a partir de mesas-redondas com a participação de convidados especialistas nas temáticas específicas dos Seminários, com debates sendo realizados na sequência, com a condução de um mediador.

Na definição da metodologia, o eixo temático “Entretenimento e Convivência” foi substituído por “Política Cultural”, por haver o entendimento de que a temática seria pertinente para a realização de um debate mais aprofundado acerca da gestão e política cultural na Universidade. O seminário temático intitulado “Política Cultural” marcou, portanto, o início da agenda do Plano de Cultura.

Ainda no tocante à metodologia, os Seminários Temáticos foram registrados por um relator, a fim de se compilar os pontos pertinentes à construção do Plano de Cultura. Além disso, alguns dos Seminários foram transmitidos por meio da internet e registrados em vídeo para posterior consulta. Vale salientar que todas as edições foram abertas à participação da comunidade.

Os seminários temáticos foram realizados com o objetivo de promover a reflexão teórico-epistemológica e a participação horizontal da comunidade acadêmica e demais interessados. Tais momentos de reflexão e debate permitiram à equipe técnica emergir os elementos necessários para a escrita do documento. Para cada Seminário foram convidados palestrantes de reconhecida atuação na temática escolhida, como forma de subsidiar o debate e aprofundar a reflexão.



Com a finalização dos Seminários, iniciou-se o processo de elaboração do documento, efetuado por comissão de especialistas nas diversas áreas de cultura, artes e esporte. Os Seminários ocorreram com a seguinte agenda:

DATA	TEMA DO SEMINÁRIO TEMÁTICO	CONVIDADOS(AS)	RELATORA(S)
28/03/2017	Política Cultural	Fabiano Piúba (SECULT-CE) Ivânio Azevedo (UFCA) Mediação: Ricardo Salmito (UFCA)	Lívia Silveira Márcia Leite
26/05/2017	Cultura e Sustentabilidade	Paulo Maier (ICMBio) Ricardo Ness (UFCA) Weber Girão (Aquasis) Mediação: Ricardo Salmito (UFCA)	Márcia Leite
02/06/2017	Acervo e Memória	Cristina Holanda (Fundação Memorial Padre Cícero) Ítala Byanca (IPHAN-CE) Priscilla Queiroz (UFCA) Mediação: Weber dos Anjos (UFCA)	Márcia Leite
18/08/2017	Diversidade Cultural	José Márcio Barros (UEMG) Roberto Marques (URCA) Mediação: Camila Prado (UFCA)	Márcia Leite Natália Brito
01/09/2017	Linguagens Artísticas	Elvis Matos Pablo Manyé (URCA) Mediação: Joubert Arrais (UFCA)	Natália Brito
05/10/2017	Idiomas e Culturas Estrangeiras	Mark Franklin (Seminário Batista do Cariri) Michel Macêdo (URCA) David Vernon (UFCA) Mediação: Rute Azevêdo (UFCA)	Márcia Leite
19/10/2017	Educação Científica	Luiz Botelho (UFC) Ivânio Azevedo (UFCA) Mediação: Robson Almeida e Gustavo Ramos (UFCA)	Natália Brito
09/11/2017	Corpo, Culturas do Movimento, Práticas Esportivas	Rubens Lucena (IFCE) Wildner Souza (UFC) Mediação: Lívia Silveira (UFCA)	Márcia Leite

Após a realização dos Seminários Temáticos, a Comissão de Elaboração do Plano de Cultura iniciou a produção da versão preliminar do documento. Em seguida, o texto foi submetido à apreciação de todos os convidados palestrantes, para leitura e possíveis contribuições de alteração textual. Na sequência, o documento foi disponibilizado para apreciação pela comunidade, através da Plataforma *Forms*, no período de 5 a 21 de abril de 2019, o que possibilitou que a

comunidade contribuísse com sugestões de alteração do documento. Em seguida, foi realizado Fórum Aberto de Cultura para o debate presencial e a discussão acerca do conteúdo do documento. Após as discussões realizadas no Fórum, a previsão era de que o documento fosse encaminhado para debate e deliberação da Câmara de Cultura, como órgão consultivo e deliberativo, para leitura e aprovação. No entanto, após 14 de novembro de 2018, com a aprovação do Estatuto da UFCA pelo Ministério da Educação (MEC), a Câmara de Cultura foi extinta, quando suas atribuições e responsabilidades se voltaram para a Câmara Acadêmica. No entanto, até o presente, este órgão não foi ainda instalado. Assim, a última fase ocorrida foi a apreciação do Plano pelo Conselho Superior (CONSUNI) da UFCA. Coube à PROCULT coordenar e organizar todo o processo de maneira a garantir ampla divulgação e participação da comunidade.



2. OBJETIVO GERAL E DIRETRIZES


2.1 Objetivo Geral do Plano de Cultura da UFCA

O Plano de Cultura da UFCA tem como objetivo definir as políticas e ações de Cultura para os próximos 5 anos.

2.2 Diretrizes do Plano de Cultura

- ◆ Reconhecimento da cultura como parte inerente à formação acadêmica e humana;
- ◆ Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura;
- ◆ Estímulo ao protagonismo discente;
- ◆ Reconhecimento dos saberes e práticas culturais;
- ◆ Respeito aos direitos humanos;
- ◆ Promoção do diálogo entre os diversos sujeitos;
- ◆ Fomento à cidadania e à criticidade;
- ◆ Valorização do patrimônio material e imaterial da região do Cariri e da memória institucional da UFCA;
- ◆ Liberdade de expressão, criação e fruição;
- ◆ Valorização da sustentabilidade ambiental.

Vale salientar que tais diretrizes vêm ratificar os seguintes objetivos estratégicos institucionais, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFCA:

- ◆ Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e a dinâmica cultural;
 - ◆ Intensificar e integrar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura;
 - ◆ Integrar a universidade com a comunidade e promover a internacionalização.
- 

3. PANORAMA INSTITUCIONAL DA CULTURA 2013-2018

O presente panorama foi realizado com base nos 5 anos de atuação da PROCULT, referentes ao período de 2013 a 2018. A análise levou em consideração o texto que foi denominado como Plano de Cultura, exigido para a inscrição do Edital Mais Cultura nas Universidades, em 2015, as diversas publicações artísticas, culturais e científicas realizadas por agentes de cultura da Universidade e a memória de cada um dos contribuintes desde Plano, e permitiu a reflexão e avaliação acerca do que vem sendo realizado, no sentido de propor mudanças, fortalecer ou manter ações.

3.1 Programas Institucionais

Os programas, projetos e ações institucionais da PROCULT colocam em pauta alguns temas que a Pró-Reitoria acredita que devam ser fomentados e aprofundados. Eles têm periodicidade regular e promovem debates, experimentos, pesquisas, formações e fruição artística. Alguns desses programas são realizados em parceria com outras instituições culturais que atuam na região do Cariri cearense, como o Centro Cultural Banco do Nordeste Cariri (CCBNB Cariri) e o Serviço Social do Comércio no Ceará (SESC-CE). Essas parcerias foram estabelecidas com o objetivo de estabelecer uma rede de interlocução e atuação cultural na região.

Os Programas Institucionais de Cultura são ações que ocorrem de forma continuada, com ou sem cessão de bolsas, e propostos pela PROCULT para atender temáticas específicas. Abaixo segue breve apresentação desses programas.

O programa **Mediações Culturais** promove debates e reflexões relacionados aos eixos temáticos da PROCULT, trazendo periodicamente convidados para discutir questões da contemporaneidade. O programa teve início em 2014, ocorre em parceria com o CCBNB Cariri e pertence ao eixo de atuação “Debates e Reflexões”.

O **Conversas Filosóficas** promove reflexões filosóficas, em formato de debates e mesas-redondas, com a finalidade de discutir temas que estão em

evidência na atualidade. O programa pertence ao eixo de atuação “Debates e Reflexões”, foi criado pelo CCBNB Cariri e, a partir de 2014, começou a ser realizado em parceria com a UFCA.

O programa **Cinema Nordeste** promove conversas sobre a produção do audiovisual nordestino, por meio de discussões com realizadores sobre produção, trabalho e histórias relacionados aos filmes. O programa tem por objetivo conhecer a cena audiovisual que não circula nos meios de comunicação de fácil acesso e pertence ao eixo de atuação “Debates e Reflexões”. O programa ocorreu entre 2014 e 2017, em parceria com o CCBNB Cariri.

O programa **Terça Musical** promove programação mensal no teatro do CCBNB Cariri, com vistas a difundir a produção musical da Universidade e propiciar aos grupos musicais a vivência de *performances* e de palco. O programa pertence ao eixo de atuação “Formação e Fruição”, ocorre na segunda terça-feira de cada mês, desde 2014, e tem parceria com o Centro Cultural citado acima.

O **Cordas Brasileiras** promove fruição e formação, por meio de *performances*, *workshops* e *master-classes* com músicos renomados das cordas dedilhadas, com competência comprovada por seus currículos. Nesse sentido, promove tanto apresentações artísticas como a realização de ações pedagógicas. O programa ocorreu entre 2015 e 2017, em parceria com o CCBNB Cariri.

O programa **Acorde Instrumental** promove fruição e formação, através de concertos, *workshops* e *master-classes* com músicos renomados da música instrumental, com competência comprovada por seus currículos. Desse modo, propicia a realização de apresentações e a promoção de ações pedagógicas. O programa foi denominado inicialmente como Música Instrumental e passou a ser chamado de Acorde Instrumental a partir de 2017. Ocorre em parceria com o CCBNB Cariri.

O programa **Arte Livre** promove ações nas diversas linguagens artísticas, proporcionando momentos de fruição aos servidores em todos os *campi* da UFCA. O programa ocorreu entre 2015 e 2016.

O programa **Artes Híbridas** promove ações transversais nas diversas linguagens artísticas, para que se possa refletir e debater o hibridismo no campo das artes e produzir intervenções multilinguagens. O programa pertence ao eixo de atuação “Experimentação” e teve início em 2015.

O **Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais** promove pesquisa na busca de compreender os fenômenos culturais no Cariri cearense, aprofundando as reflexões sobre Cultura, suas políticas e práticas na região e na Universidade. Além disso, contribui com a construção da política cultural desenvolvida pela PROCULT. O programa pertence ao eixo de atuação “Pesquisa” e foi iniciado em 2014.

O **Circulô** promove a circulação artística de pessoas e grupos em espaços variados, com vistas a descentralizar a produção artístico-cultural da Universidade e a formação de plateia. O programa pertence ao eixo de atuação “Fruição”, teve início em 2016 e ocorre em parceria com o CCBNB Cariri.

O **Birô Cariri** promove ações de fomento à Economia da Cultura, por meio da qualificação da produção cultural, auxiliando os produtores a gerarem renda a partir da produção cultural. O programa realiza mensalmente a Feira Cariri Criativo, em parceria com o CCBNB Cariri, que leva ao Largo da RFFSA, no Crato, produtores criativos e apresentações artístico-culturais de várias linguagens. O programa pertence ao eixo de atuação “Desenvolvimento” e teve início em 2014.

O programa **Cultura e Sustentabilidade** promove a discussão de temas ligados à sustentabilidade, com destaque para permacultura, visando à disseminação da cultura da sustentabilidade na UFCA e nos seus territórios de impacto. O programa se estrutura em três eixos: debates, palestras ou seminários; oficinas temáticas práticas, envolvendo as tecnologias sociais ligadas à permacultura; e qualificação das ações de Reconhecimento de Saberes e Competências da UFCA. O programa pertence ao eixo de atuação “Desenvolvimento” e foi criado em 2016.

O programa **Histórias do Fazer** promove encontros temáticos, em formato de roda de conversa, com o objetivo de trazer mestres e guardiões de saberes populares para, em diálogo com a comunidade acadêmica, explanar sobre tais fazeres. Por reconhecer a importância de várias práticas culturais existentes no Cariri, a PROCULT pensou em valorizar os processos que dão concretude a essas práticas e trazê-las para o cotidiano da Universidade. O programa está inserido no eixo de atuação “Formação e Fruição” e foi realizado em 2017.

O programa **Música e Educação** promove a formação em música e o fomento a grupos musicais do Curso de Música da UFCA, por meio da concessão

de bolsas institucionais para estudantes de graduação. O programa está inserido no eixo de atuação “Formação e Fruição” e teve início em 2013.

O programa **Idiomas sem Fronteiras (IsF)**, iniciativa do Ministério da Educação (MEC) acolhida pela PROCULT desde 2017, promove formação da comunidade acadêmica em língua estrangeira, por meio de cursos e eventos que dialogam com culturas estrangeiras. No entanto, desde 2014 a PROCULT vem ofertando ensino de idiomas em línguas estrangeiras, por meio do eixo de atuação “Formação”.

O programa **Na Trilha do Vinil** promove programação musical a fim de trazer ao público audições e conversas temáticas, abordando pontos que envolvem a criação e a produção dos discos de vinil. O programa convida artistas e especialistas para apresentações de álbuns historicamente importantes, emblemáticos de gerações e culturas diversas. O programa pertence ao eixo de atuação “Formação e Fruição”, teve início em 2017 e ocorre em parceria com o CCBNB Cariri.

O **PROCULT Apresenta** promove espaço para inserção de programação esporádica que abranja qualquer dos nove eixos temáticos da Pró-Reitoria. Possibilita abrigar ações que não se encaixam nos demais programas da PROCULT. O programa pertence ao eixo de atuação “Formação, Fruição e Experimentação” e teve início em 2016.

O programa **Biblioteca de Saberes** busca contribuir para a preservação do acervo bibliográfico doado pela família de Hildebrando Espínola e mantido na Biblioteca da Escola de Saberes, composto por cerca de 20 mil livros voltados para temáticas do Nordeste e do Sertão, além de fotografias, vídeos e áudios sobre pessoas e histórias da região do Cariri cearense. O programa atua na organização e catalogação desse acervo. Pertence ao eixo de atuação “Formação”, teve início em 2017 e ocorre em parceria com a Escola de Saberes de Barbalha.

O programa **Revista Pequiá SESC Literatura** foca na literatura do Nordeste, dando destaque ao Cariri cearense. A revista traz entrevistas, críticas literárias, resenhas, contos, poesias e reflexões sobre o fazer literário. O programa está inserido no eixo de atuação “Formação” e teve início em 2018, por meio de parceria com o SESC-CE.



3.2 Política de Bolsas e Estímulo ao Protagonismo Discente

Desde 2013, a Procult conta com uma política de bolsas que abrange três dimensões: Bolsa Cultura, Bolsa Arte e Bolsa Esporte.

As Bolsas Cultura são destinadas a quatro macroatividades: desenvolvimento de habilidades pedagógicas dos graduandos por meio de participação específica no Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras; desenvolvimento de atividades juntamente às Coordenadorias, Núcleos e Divisões da PROCULT, com foco na realização de mapeamentos, atividades de crítica social, produção cultural e outras; desenvolvimento de ações culturais por meio de projetos propostos pela comunidade acadêmica, com ênfase no protagonismo estudantil; e desenvolvimento do fomento à curricularização da cultura, processo pelo qual se busca a formação de estudantes e professores por meio da relação entre uma área do conhecimento e a cultura no seu sentido mais amplo.

Anualmente é divulgado, através da página institucional e de redes sociais, edital para recebimento de projetos com intuito de atender à comunidade acadêmica e/ou externa por meio de cursos, atividades artísticas, ações esportivas e realização de pesquisas na área da Cultura. A partir da aceitação dos projetos, é realizada a seleção dos bolsistas remunerados para atenderem a essas demandas.

As Bolsas de Arte são destinadas a fomentar o estudo da linguagem musical através de atividades regulares e planejadas por meio dos grupos musicais do Curso de Música da UFCA. Os estudantes recebem as bolsas para atuar nos grupos musicais do Curso de Música da UFCA. Os grupos realizam estudo de repertório, ensaios e, ao longo do ano, se apresentam tanto nos palcos dos programas permanentes da PROCULT como em outras situações, a convite da comunidade externa. Com a concessão dessas bolsas, a Pró-Reitoria consolida os grupos musicais da UFCA, incrementa a programação musical da região e proporciona formação e experiência aos músicos. Além disso, como já mencionado, as bolsas permitem que os estudantes tenham um protagonismo permitindo que eles criem novos grupos musicais.

As Bolsas de Esporte são voltadas ao desenvolvimento de atividades esportivas regulares e ao incentivo ao estudante/atleta, visando contribuir com a formação integral da comunidade acadêmica. Essa modalidade de bolsa também

visa ao protagonismo estudantil, uma vez que os projetos devem ser propostos pelo corpo discente da UFCA

Bolsas de Idiomas são destinadas para estudantes ministrarem aulas de idiomas para outros estudantes e para a comunidade externa, com os seguintes objetivos: Valorizar a participação acadêmica de graduandos em atividades institucionais; Valorizar os conhecimentos prévios dos graduandos; Estimular a cooperação acadêmica entre os membros da comunidade; Colaborar no desenvolvimento de habilidades pedagógicas dos graduandos e contribuir para a internacionalização e valorização das culturas estrangeiras.

A modalidade de bolsa Bolsas para Ações culturais e Ações esportivas de iniciativa da comunidade acadêmica é mais voltada para o protagonismo discente, uma vez que permite que estudantes de qualquer curso da UFCA proponham ação esportiva ou ação cultural a ser desenvolvida por eles ao longo de dez meses. As ações devem estar relacionadas aos nove Eixos Temáticos da PROCULT. O edital das ações de esporte é voltado exclusivamente para ações propostas por estudantes. Já o edital de ações de cultura é voltado para servidores e estudantes. Desse modo, servidores técnico-administrativos, servidores docentes e estudantes podem propor uma ação. Para ilustrar, em 2015, das 21 (vinte e uma) ações culturais propostas para o ano, 9 (nove) foram propostas por estudantes. Já em 2016, das 26 (vinte e seis) ações de cultura propostas, 14 (quatorze) foram propostas por discentes. Em 2015, 2016 e 2017, a PROCULT contou com uma média de 120 e 128 bolsas em 2018, com bolsistas selecionados por meio de editais. Todos os detalhes e quantitativos de bolsas por Programa e Projeto em cada ano estão disponíveis no Relatório de Gestão e no Relatório de Ações da PROCULT.¹ (Cf: RELATÓRIO DE AÇÕES, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018) (Cf: RELATÓRIO DE GESTÃO, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018)

3.3 Rede de Interlocução e Formação

Desde a sua fundação, a PROCULT se empenhou em criar uma rede de interlocução com outros atores da área de Cultura. Nesse sentido, fez-se conhecer e estabeleceu uma rede de diálogo e atuação tanto em âmbito local como nacional.

¹ <https://www.ufca.edu.br/portal/cultura/documentos>

Fruto dessa rede é a parceria entre a PROCULT e o CCBNB Cariri, por meio da qual são desenvolvidos alguns dos programas desta Pró-Reitoria.

O CCBNB Cariri, localizado em Juazeiro do Norte, desde o início de seu funcionamento, em abril de 2006, tem como princípios norteadores o desenvolvimento regional, visando diminuir as desigualdades sociais no âmbito cultural, oferecendo às comunidades de sua área de atuação o acesso à arte nas mais variadas linguagens, como também a valorização de novas ideias e propostas criativas e o fomento à formação de novas plateias, em especial, jovens. Em 2013, foi firmada parceria entre a UFCA e o CCBNB, com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento de diversos projetos para a comunidade em geral.

Ainda em 2013, a Pró-Reitoria de Cultura da UFCA firmou o Protocolo de Intenções com o SESC-CE, estabelecendo relação que previa a promoção de atividades esportivas como karatê, *jiu-jitsu*, *muay thai*, entre outras modalidades. O convênio vigorou até 2015 e, dentre os projetos realizados no decorrer da parceria, destacam-se: Seminário Arte e Pensamento; livro “Mostra SESC Cariri de Cultura: Impacto Cultural na Região Cariri”; SESC Partituras; Música Instrumental e Arte Retirante; Mostra de Música Instrumental; Encontro de Gerações de Tocadores de 8 Baixos no Cariri; e Jogos Universitários da UFCA 2014 e 2015. Atualmente, a PROCULT e o SESC-CE atuam em conjunto na produção da revista literária Pequiá e em exposições de arte.

Em parceria com o Ministério da Cultura, a PROCULT realizou, em 2015, o Curso de Formação para Gestores e Conselheiros Municipais de Cultura das Regiões do Cariri e Centro-sul do Ceará. O Curso para Gestores e Conselheiros Municipais abriu vagas para 160 participantes oriundos de 33 municípios das regiões do Cariri e do Centro-Sul do Ceará, entre secretários de cultura, artistas, produtores culturais, dentre outros, e de instituições como SESC-CE, CCBNB Cariri, Escola Estadual de Educação Profissional Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau, e ainda técnicos e estudantes da UFCA.

Em diálogo com instituições ligadas à Cultura, a PROCULT realizou, em 2015, o III Encontro Brasileiro de Pesquisa em Cultura (EBPC), segundo congresso de maior importância de pesquisa no campo da Cultura, com o tema “Pesquisa em Cultura e Pluralismo Epistemológico”. O III EBPC foi realizado em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável

(PRODER-UFCA), o Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Sociedade da Universidade Estadual do Ceará (UECE), o setor de estudos em políticas culturais da Fundação Casa de Rui Barbosa, e contou com o apoio da Universidade Regional do Cariri (URCA), do Geopark Araripe, da Prefeitura do Crato-CE, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais do Ceará (ADUFC).

Em 2018, a PROCULT, por meio do Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais, integrou-se à Cátedra UNESCO de Políticas e Práticas Culturais, liderada pela Fundação Casa de Rui Barbosa. O grupo tem por objetivo promover um sistema integrado de pesquisa, treinamento, informação e documentação sobre políticas e administração cultural.

Ainda em 2018, a PROCULT protagonizou, juntamente à UFC, a formação do Fórum de Gestão e Políticas Culturais das Instituições de Ensino Superior do Estado do Ceará (FOCART-CE), cujo objetivo é articular os gestores das Instituições de Ensino Superior (IES) em torno do desenvolvimento das políticas culturais nessas instituições. A UFCA assumiu a primeira coordenação do FOCART-CE e realizou o segundo encontro do Fórum no mês de novembro de 2018.

Visando ampliar a rede de atuação da PROCULT e, conseqüentemente, da UFCA, procurou-se firmar parcerias com outras esferas do poder público (federal, estadual e municipal), assim como com instituições privadas que atuam na área da Cultura. Nesse sentido, a Escola de Saberes de Barbalha (ESBA), inaugurada em dezembro de 2016, estabeleceu diálogo com a PROCULT para a construção de parceria através do Programa Biblioteca de Saberes, no eixo de Patrimônio e Memória, como também para a organização de eventos culturais interinstitucionais.

A PROCULT também firmou parceria com a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT-CE), no tocante à circulação artística dos grupos musicais da UFCA nos equipamentos gerenciados por aquela Secretaria, com ações com a Vila da Música, na cidade de Crato-CE, ações direcionadas para as Bandas de Música, e ainda diálogos relacionados à pesquisa e implementação de disciplinas com mestres da Cultura. Com as Prefeituras, sobretudo a Prefeitura de Crato e de Juazeiro do Norte, houve diálogo acerca da circulação e formação artística e cessão de espaços para a Universidade. A PROCULT também buscou, desde 2013,

estabelecer interação com as prefeituras das demais cidades do Cariri, por meio de suas Secretarias de Cultura. Alguns resultados dessas parcerias foram eventos, cursos e ações que dialogaram com a cultura popular.

3.4 Câmara de Cultura

A Câmara de Cultura, criada em 18 de dezembro de 2013, foi um órgão consultivo, deliberativo e de acompanhamento das ações da Pró-Reitoria de Cultura. A Câmara teve como objetivos: I. Zelar pela consolidação de uma política cultural da UFCA; II. Afirmar o campo da Cultura como um dos eixos fundamentais da Universidade, ao lado do Ensino, da Pesquisa e da Extensão; III. Acompanhar as diretrizes e desenvolver ações que permitam à Universidade a consecução das atividades culturais.

De 2013 a 2018, a Câmara foi formada pelo Pró-Reitor de Cultura, como seu presidente; 2 membros da Pró-Reitoria de Cultura; 2 servidores docentes (atendendo à convocação pública); 2 servidores técnico-administrativos (atendendo à convocação pública); 2 representantes discentes (atendendo à convocação pública); 2 representantes da comunidade externa, dentro da área de abrangência da UFCA, de acordo com suas normas e regimentos; além dos membros suplentes.

Ademais, competia à Câmara de Cultura: I. Acompanhar as diretrizes e políticas de Cultura para a UFCA; II. Apreciar e deliberar sobre os editais de seleção dos programas de bolsas da PROCULT; III. Apreciar, emitir pareceres e deliberar sobre o credenciamento de novas propostas de ações de Cultura, assim como o credenciamento (renovação) de ações já existentes; IV. Apreciar e emitir pareceres sobre o credenciamento de disciplinas; V. Acompanhar as ações culturais em andamento; VI. Criar comissões internas com o objetivo de apreciar assuntos específicos e subsidiar as suas decisões coletivas.

A partir da aprovação do Estatuto, a Câmara de Cultura foi extinta, uma vez que há a previsão de criação da Câmara Acadêmica, que será composta pelas Câmaras de Cultura, de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Portanto, nos próximos anos as pautas da dimensão da Cultura serão encaminhadas para este órgão colegiado de assessoramento do CONSUNI.

3.5 Fórum Aberto de Cultura

A Pró-Reitoria de Cultura realiza periodicamente o Fórum Aberto de Cultura, que se constitui como espaço de reuniões sistemáticas abertas à comunidade acadêmica e interessados em geral para tratar das ações da PROCULT. Primeiramente expondo a agenda de trabalho, explanando e atualizando sobre as atividades e programas em andamento para em seguida realizar a escuta atenta da comunidade sobre sugestões e críticas à atuação da Pró-Reitoria. Este espaço se constitui como canal de divulgação das ações de gestão e financeira da PROCULT, assim como de planejamento para o ano posterior.



4. PLANO DE CULTURA: JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Plano de Cultura da UFCA é o documento que apresenta as políticas norteadoras de cultura, artes e esporte para os próximos 5 anos (2019-2024). Algumas questões nortearam o debate acerca da construção do Plano de Cultura, quais sejam: Qual o papel da Universidade? Quais ações e práticas devem ser implementadas ou fomentadas na Política de Cultura? Qual papel a cultura deve ocupar na universidade? Qual papel da cultura na formação do indivíduo e na vida universitária? Nesse sentido, o documento deve ser resultado de um amplo debate com a comunidade acadêmica e externa.

Cultura não pode ser definida como sinônimo absoluto de erudição ou educação formal, nem como reivindicação exclusiva de alguma tradição que se cristalizou no espaço e no tempo. Ao contrário, deve ser compreendida na forma de hibridismos que vão dando sentido ao estar no mundo. Hibridismo este que deve ser entendido como um processo permanente e não como um estado terminado. Portanto, pensar um Plano de Cultura na Universidade é reconhecer os hibridismos culturais, suas diferenças e variedades de elementos, situações e resultados.

É através da compreensão dessa diversidade presente na UFCA, sediada em cinco cidades diferentes (Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Brejo Santo e Icó), que se observa a necessidade de se respeitar a variedade de sua comunidade interna e de abrangência. Diante disso, a proposta do Plano de Cultura não é simplesmente configurada pela equipe da PROCULT, mesmo entendendo a legitimidade dessa instância da Universidade, mas fruto de uma construção coletiva que levou em consideração os interesses e demandas da comunidade acadêmica, formada por sujeitos que atuam em diversas áreas do conhecimento e que compõem os diferentes *campi*.

Nesse contexto, é responsabilidade da PROCULT o acolhimento das propostas em sua variedade de objetivos, respeitando-se os interesses dos diversos coletivos da UFCA que se inserem no campo da Cultura. Por isso, diferentes ações estão presentes neste documento, localizadas em eixos diversos. A unidade se revela justamente no respeito à diversidade e no entendimento de que é preciso a universidade passar pela transição de *locus* absoluto de acúmulo e produção de saber para o espaço integrado e integrador dos diversos coletivos da vida social.

À PROCULT cabem ainda algumas funções: a) observar, pesquisar, mapear, compreender e apoiar os diversos sujeitos e coletivos, com suas tramas complexas de produção de sentido de si e do mundo, que estão situados dentro e fora de seus *campi* e que compõem a comunidade acadêmica e a comunidade de impacto das ações da universidade; e b) estabelecer a Cultura como campo estratégico e de formação na Universidade, propondo ações em seus eixos de atuação.

Nesse caminho, é necessário compreender o público-alvo que está no espectro de atuação da PROCULT, com o intuito de se definir políticas culturais que atendam aos direitos culturais e aos anseios e interesses da comunidade. Tais políticas podem ser baseadas em linhas de atuação e temáticas que levam em consideração o ambiente universitário e cultural da região.

Nesse sentido, o Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais realizou pesquisa de perfil cultural com 1.022 estudantes, denominada “Indicadores Culturais na UFCA”. Esse estudo gerou algumas publicações, bem como alguns estudos por extratos. Uma das publicações oriundas dessa pesquisa analisa o perfil econômico-cultural de 514 estudantes. Nela, percebeu-se que cerca de 68% dos estudantes têm alguma renda per capita mensal (IVAN *et al*, 2018). Entender a renda dos estudantes contribui para compreender seus hábitos e consumos culturais, já que estes são afetados por aquela. Em outro recorte da pesquisa, o Observatório percebeu que, do universo de 1.022 estudantes entrevistados, o gasto médio com cultura é de R\$ 51,42 para uma faixa de renda mais baixa e de R\$ 115,21 para a mais alta. Esse gasto médio com cultura se torna um pouco mais alto no grupo de estudantes que possuem bolsa (JESUS, *et al*, 2018). Em resultado da pesquisa, publicado na Mostra UFCA de 2018, percebeu-se que, dentre os estudantes do Centro Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), a Música é a linguagem artística que a maioria dos entrevistados procura apreciar fora de casa, seguida de Audiovisual. Os espaços mais acessados para tais linguagens são o Centro Cultural do Banco do Nordeste no Cariri, bares e restaurantes, salas de cinema e a própria UFCA (LIMA *et al*, 2018).

Na primeira pesquisa havia questionamentos aos estudantes sobre o que eles mais sentiam falta em termos de cultura na UFCA, no que a maioria respondeu que era a ausência de “equipamentos culturais” (IVAN *et al*, 2018). De fato, por ser a UFCA uma universidade nova, apenas com 6 anos de existência, constata-se a

ausência de equipamentos culturais como museus, salas de exibição, teatros, que, ao contrário, encontram-se presentes em universidades mais antigas. Mesmo assim, percebe-se que os estudantes acessam atividades culturais no espaço da UFCA. Algumas ações promovidas pela PROCULT ocorrem nos auditórios, salas de aula, pátios, dentre outros espaços da Universidade.

Nesse estudo, constatou-se ainda que 61,35% dos entrevistados possuem alguma habilidade artística, sendo a Música a atividade artística da maioria. A música também figura quando perguntados qual a principal atividade artística de interesse, sendo seguida de Dança e Gastronomia.

O estudo do Observatório deu-nos uma compreensão sobre o Esporte na UFCA. Constatou-se que 39,33% do universo de 1.022 entrevistados realizam atividades esportivas e que o curso de Engenharia de Materiais possui o maior número de desportistas, em torno de 85% dos estudantes desse curso. Além disso, a pesquisa revelou que o menor número de desportistas se concentra no curso de Design de Produtos, com 13% de estudantes. Viu-se ainda que a maioria dos desportistas, entre os 1.022 entrevistados, estão na faixa etária de 20 a 25 anos.

Nesse sentido, deve-se traçar um perfil conceitual dos aspectos que são considerados essenciais para se compreender a cultura em suas mais diversas manifestações. Desse modo, os tópicos que seguem devem ser transversais ao cotidiano da política, gestão e ação cultural na UFCA, quais sejam: base conceitual para uma práxis cultural; curricularização da cultura; indissociabilidade da cultura com o ensino, a pesquisa e a extensão; direitos humanos e combate às opressões; relação da cultura com a educação básica; e o envolvimento da cultura com a população em situação de vulnerabilidade social.

4.1 Base Conceitual para uma Práxis Cultural

A Cultura passou a ser uma dimensão estratégica e fundamental da vida social, principalmente depois de seu desentranhamento da Religião e do Estado. Como dimensão “independente” tem se constituído como território essencial das disputas e conflitos de toda ordem, desde o campo da arte ao do comportamento social, passando pela tradição dos valores e crenças.

Depois da tendência de apartação da Cultura com a Igreja e a Política, existe, a partir da modernidade, uma nova aproximação (estética e conceitual), agora da Cultura com o mercado ou de sua submissão a este. O advento e consolidação da Indústria Cultural, sistema onde os bens culturais são produzidos em larga escala e feitos para circular de maneira intensa e abrangente, vem modificar ou, pelo menos, sensibilizar de maneira objetiva a compreensão, aquisição e consumo dos bens culturais. Porém, nota-se aqui não uma universalização dos bens culturais a partir dessa intensa circulação, mas o acesso mediado por relações de compra e venda estabelecidas e fortemente excludentes.

Nesse contexto é importante destacar as tradições, sua dinâmica de resistência e também as experimentações e rupturas das vanguardas e neovanguardas como elementos formadores do caldo cultural que propõem convivência ora tensa ora domesticada com a Cultura hegemônica ou com a de mercado.

Num cenário extremamente complexo como o atual, tanto adotar exclusivamente como verdade cultural a tradição folclorizada como, por outro lado, a cultura de massa, podem ser estratégias enganosas, que fogem do conceito mais largo de Cultura, que leva em consideração a invenção constante do cotidiano.

O cotidiano, fundamento por excelência da Cultura, é atravessado pelos contrários. Ele é constituído pela dimensão objetiva e pela teia que organiza e inaugura as atividades e ações humanas. É importante salientar a necessidade de entender Cultura sob uma apreciação ampla, distante da ideia de identidade, que mais fecha um sentido particular (de um lugar, de um povo, de um grupo de hábitos, etc.), buscando se ampliar suas possibilidades e determinação. Urge compreender Cultura a partir de uma trama complexa de sentidos, práticas e dimensões. Cultura entendida como os diversos fluxos culturais que emergem e dão sentido à cotidianidade.

No âmbito da Universidade, o campo da Cultura, na maioria das vezes, é visto como lugar de oferecer ou organizar, de maneira pontual ou continuada, apresentações artísticas, debates, oficinas, exposições e mostras. A realização de atividades culturais sazonais compõem uma espécie de espaço de arte e entretenimento que é importante pelas atividades em si, que podem certamente levar algo extraordinário ao cotidiano da Universidade e contribuir não apenas para

a sensibilidade daqueles que serão tocados pelos eventos, mas também para a promoção do acesso à arte no ambiente da Universidade. Além disso, esse cenário promove o fortalecimento da cadeia produtiva, com a abertura de novos espaços para circulação artística. No entanto, as atividades propostas pela comunidade acadêmica da UFCA em parceria ou integradas pela PROCULT, além de promover o fortalecimento das práticas culturais e a visibilidade das atividades artísticas de toda ordem, tornam-se dimensão programática ao serem compreendidas na sua concepção e fruição como ações que vinculam, de forma potente, a dimensão da Cultura à dimensão da Educação.

A UFCA entende que a dimensão da Cultura não é apenas estratégica para o ambiente acadêmico, mas também dimensão que delinea a formação integral do estudante e da comunidade universitária. E como parte da formação do discente, integra-se de forma decisiva e programática com as demais Pró-Reitorias fins.

Nesse sentido, a construção de um Plano de Cultura deve fortalecer a dimensão da Cultura como a mediadora das outras dimensões fins da Universidade, a saber, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Não porque a Cultura é mais ou menos importante do que estes outros pilares, mas porque os atravessa e, por conta disso, pode mais efetivamente fortalecer um papel fundamental de formação integral, espírito possante das instituições de ensino cujo encaminhamento pode se propor ao desenvolvimento máximo da ciência com formação intelectual, ética e estética.

Há um risco que não se pode capitular da sombra do tecnicismo de mão única da proposta de universidade que compartimentaliza saberes e atuações profissionais em superespecialidades, sem a clareza da visão global e das implicações de capilaridade. É, portanto, dever da PROCULT se constituir como a mediadora estratégica das demais Pró-Reitorias, sensibilizando a dimensão da Cultura como a articuladora das dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade. Diante então desses desafios, foi concebido um Plano de Cultura que visa considerar, visibilizar e fortalecer a multiplicidade de práticas e atividades culturais presentes no ambiente da Universidade e da região do Cariri, e que busca potencializar o diálogo com as dimensões do Ensino, da Pesquisa e da Extensão na esfera da UFCA.

4.2 Curricularização da Cultura

Os estudos sobre currículo no campo da Educação já são consolidados a partir das teorias tradicionais, críticas e pós-críticas do currículo. Em grego, *curriculum* quer dizer “pista de corrida”, o que nos faz inferir que significa uma trajetória, um caminho a percorrer. Durante muito tempo, a visão tradicional ou técnica do currículo associava as disciplinas a um ensino puramente técnico e mecanicista, uma vez que o sistema industrial, as regras de produção em massa e o trabalho repetitivo estavam atrelados ao sistema de ensino e ditavam para este as regras para se conceber a lógica do currículo. Conseqüentemente, o currículo se elaborava a partir de um viés burocrático, centrado na figura do professor e desprovido de qualquer reflexão.

As teorias críticas se opunham à lógica da teoria tradicional, pois se baseavam em concepções marxistas, na Escola de Frankfurt e em estudos de autores importantes da década de 1960, como Bourdieu e Althusser. Tais ideias nasceram a partir de movimentos advindos das inquietações, insatisfações e questionamentos às ideias tecnicistas da lógica estabelecida pelo currículo tradicional, pois viam nesse contexto mecanismos de reprodução e legitimação do poder simbólico, que conseqüentemente geravam a reprodução das desigualdades sociais e educacionais. As teorias pós-críticas se baseiam, sobretudo, em concepções multiculturais com foco principal no sujeito e com olhar para as questões étnicas, culturais, de gênero e demais elementos que tornam os indivíduos diferentes. Assim, a visão pós-crítica do currículo considera que não há somente um conhecimento único evidenciando a compreensão a respeito de si e do outro.

No sentido amplo do que se entende por Cultura, as culturas devem fazer parte do contexto pedagógico no ambiente universitário, uma vez que não se pode fugir dessa premissa se considerarmos o indivíduo um ser social. Se há o entendimento de que o currículo é construído por meio da seleção de conhecimentos a partir de relações de poder, evidencia-se que os diversos conhecimentos e as experiências vividas no ambiente universitário são permeados pelos aspectos culturais daqueles que compõem esse espaço.

A cultura é transversal aos saberes e ao conhecimento científico, por conseguinte, também carrega questões sociais. A construção do conhecimento

perpassou/perpassa as questões sociais e culturais das várias épocas e contextos em que esses saberes foram e são consolidados. Por que então dissociar o conhecimento dos aspectos culturais, sobretudo daqueles aspectos em que tais conhecimentos se entrelaçaram?

Na verdade, compreende-se aqui que a cultura pode fazer parte da sala de aula, da aula de campo, das pesquisas, das avaliações pedagógicas, das estratégias e aplicações desses conhecimentos e das metodologias de ensino, pois se entende que a cultura pode compor a formação do indivíduo. Nesse ponto, a cultura pode ser legitimada no currículo e ser reconhecida como tal mediante um olhar multiculturalista.

As manifestações culturais e artísticas podem também ser possibilidades metodológicas para o ensino, com o intuito de potencializar a aprendizagem dos conhecimentos no ambiente universitário. Nesse sentido, as artes, os saberes populares, as culturas estrangeiras, os esportes e demais outros aspectos que os indivíduos vivenciam podem se constituir como estratégias metodológicas para se trabalhar tanto a aplicação desses conhecimentos como para legitimar a aprendizagem deles. É possível que emerjam problematizações afirmando que a cultura se transforme em auxílio ou “muleta” para o ensino, o que leva a uma redução de seu papel. No entanto, a utilização da cultura e das artes como ferramenta metodológica pode ocorrer com reflexão crítica e política do papel que estas ocupam numa aprendizagem para além de uma perspectiva tecnicista, mecânica e que ultrapasse as relações de poder e legitimação das desigualdades, e que busque legitimar e respeitar os conhecimentos propostos em cada área do conhecimento e em cada proposta metodológica.

Nesse contexto, a Curricularização da Cultura emerge como uma proposta no cenário das universidades brasileiras. Mesmo se configurando como uma ideia nova, algumas universidades já realizam ações que dialogam com as ideias aqui propostas de Curricularização da Cultura e inclusão dos saberes diversos em componentes curriculares e na pesquisa. Um exemplo é a Universidade de Brasília (UnB), que, por meio do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI), desenvolve o projeto Encontro de Saberes.

No ano de 2017, a PROCULT iniciou efetivamente a discussão sobre a Curricularização da Cultura e, em 2018, implantou ações para concretizar,

juntamente às Unidades Acadêmicas e Cursos de Graduação, a inclusão de saberes e metodologias das artes e das culturas no ensino de graduação.

Uma dessas ações é a inclusão da categoria Bolsas para o Fomento à Curricularização da Cultura, através do Edital nº 11/2018/PROCULT, que teve como objetivo selecionar ações culturais de iniciativa da comunidade acadêmica para concessão de bolsas de cultura no ano de 2018². Por meio do Edital, docentes poderiam propor projetos que trouxessem as artes e a cultura articulados com suas disciplinas e com a busca do diálogo entre os saberes acadêmicos e populares, a busca da indissociabilidade da cultura e do ensino, a promoção de novas metodologias de ensino, o combate à evasão discente e o estímulo à vivência e reflexão da dimensão cultural e artística na Universidade. Nesse contexto, o Fomento à Curricularização da Cultura é entendido como “o processo pelo qual se busca a formação de estudantes e professores por meio da relação entre uma área do conhecimento e a cultura no seu sentido mais amplo” (EDITAL Nº 11/2018/PROCULT/UFCA).

Outra ação que visa contribuir para a curricularização da cultura é o projeto Diálogos Transversais, inicialmente realizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI) e que, em 2018, passou a ser realizado em conjunto com a PROCULT. O projeto tem como proposta trazer 2 professores, estudiosos de áreas distintas que, mediados por um convidado, debatem entre eles e com o público, um tema específico. Para 2018, foram eleitos os temas transversais “Ciências Exatas” e “Artes”, e definiu-se que cada convidado deveria levar seus alunos para aquele momento, com a proposta de que se tratava de uma aula diferenciada sobre o assunto. A primeira edição do projeto foi então realizada em maio de 2018, trazendo o tema “Cores: O Visível e o Invisível”, com um convidado da área de Física e um da área de Artes Plásticas, e mediação de um professor do curso de Design da UFCA.

Em 2018 também foram iniciadas as tratativas para se implantar como política da Universidade o projeto “Encontro de Saberes”, que busca “propiciar um espaço de experimentação pedagógica e epistêmica no ensino capaz de inspirar resgate de saberes e inovações que beneficiem a todos os envolvidos – estudantes,

[2https://www.ufca.edu.br/portal/files/EDITAL_N_11_2017Bolsas_de_Aes_Culturais_de_Iniciativa_da_Comunidade_Acadmica.pdf](https://www.ufca.edu.br/portal/files/EDITAL_N_11_2017Bolsas_de_Aes_Culturais_de_Iniciativa_da_Comunidade_Acadmica.pdf)

mestres e professores. Trata-se de um desafio de grandes proporções devido ao verdadeiro abismo que separa os dois mundos que se pretende colocar em diálogo: o mundo acadêmico, altamente letrado e centrado exclusivamente nos saberes derivados das universidades ocidentais modernas; e o mundo dos saberes tradicionais, centrado na transmissão oral e que preserva saberes de matrizes indígenas e africanas e de outras comunidades tradicionais, acumuladas durante séculos no Brasil³. Nesse viés, a principal ação do Encontro de Saberes é incluir um mestre da cultura como professor de um componente curricular, para que este ministre seus conhecimentos dentro da Universidade, ao lado de um professor da Instituição.

Também em 2018 deu-se início à oferta de disciplinas livres para os estudantes dos Cursos de Graduação da UFCA. A discussão desse tema foi iniciada com o surgimento da PROCULT, em meados de 2013 e 2014, mas à época não foi viável realizar a implantação das disciplinas. Em 2017, a PROCULT lutou para incluir no Regimento dos Cursos de Graduação a possibilidade de haver oferta de disciplinas livres por meio da Pró-Reitoria. A concepção de disciplina livre aqui referida versa sobre a possibilidade de pró-reitorias criarem disciplinas com temáticas emergentes, transversais e que integram a formação dos estudantes. É um modelo de oferta de disciplinas que não está restrito à formação específica de um curso ou de uma unidade acadêmica – enquanto espaço que congrega cursos afins. Ao contrário, trata-se de uma proposta que perpassa temáticas importantes e transversais a todos os cursos de graduação da Universidade e que, por isso, a limitação da oferta de tais disciplinas a um curso ou unidade acadêmica não seria suficiente para atingir tal escopo.

No primeiro semestre de 2018, foram realizados dois Fóruns Abertos de Cultura, com o objetivo de debater e sugerir as disciplinas a serem ofertadas em 2018.2, e, após 5 anos de promoção de debates, a PROCULT começou a ofertar disciplinas. As disciplinas ofertadas em 2018.2 foram “Corpo e Cidade” e “Educação, Cultura e História Africana e Afro-Brasileira”. A partir de 2019.1, além de outras a serem ofertadas, poderá ofertar regularmente, em todo semestre, disciplina livre de Inglês Básico e Inglês Avançado.

3 <http://www.inctinclusao.com.br/encontro-de-saberes/encontro-de-saberes>

Nesse contexto, a PROCULT ressalta a importância das Pró-Reitorias ofertarem disciplinas que elejam conteúdos que possam ser integralizados à formação humana e profissional dos acadêmicos. Vale salientar que, ao ofertar disciplinas livres, as Pró-Reitorias não assumirão a função das Unidades Acadêmicas e tampouco interferirão nas atribuições destas, mas fomentarão mais uma possibilidade de formação acadêmica, dando ao estudante mais um caminho para que ele integralize sua formação.

4.3 Indissociabilidade da Cultura com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

O artigo 207 da Constituição Federal de 1988 estabelece a indissociabilidade entre as dimensões do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Na UFCA, por ter sido criada a dimensão da Cultura como um dos pilares, formando-se não mais um tripé e sim um “quadripé”, é dever institucional compreender e estabelecer políticas para promover a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Cultura.

A Cultura permeia a vida cotidiana dos indivíduos, entendidos enquanto agentes sociais, ao manifestar-se nos modos de ser, viver e existir, assim como na produção de conhecimento. As relações sociais também são meios pelos quais ocorrem diversas manifestações da vida e da existência dos indivíduos como agentes fazedores de suas relações.

Nesse contexto, a indissociabilidade entre as dimensões que compõem a universidade é algo que deve permanentemente sair da dimensão da teoria e partir para o campo do cotidiano vivido, vivenciado e experimentado.

No modelo de universidade vigente, há a dificuldade de superar a lógica tecnicista que impede que as dimensões se efetivem de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Isso ocorre, muitas vezes, porque o docente universitário não consegue executar ações e projetos que permeiam mais de uma dimensão universitária, e, por outras vezes, devido à formação acadêmica tradicional que supervaloriza uma ou outra dimensão, em detrimento das outras.

A indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Cultura deve propiciar ações que incorram na interdisciplinaridade e na minimização da dicotomia da teoria e prática nos processos de aprendizagem que impedem de viver

plenamente a universidade. Vale destacar que a indissociabilidade entre as dimensões deslegitima formas de poder enclausuradas na universidade tradicional, ainda impregnadas nos dias atuais, assim como a separação destas dimensões rompe com os objetivos e princípios da universidade brasileira.

Necessário se faz entender que tal indissociabilidade não é prática que deve ser forçada, mas entendida como dinâmica, interativa e que reflita a realidade da universidade. Nesse caso, deve-se atentar para compreender tal dinamicidade e interação. Há, portanto, que se estimular e potencializar iniciativas, ações e projetos que tragam em seu cerne a relação da Cultura com o Ensino, a Extensão e a Pesquisa, sem diminuir ou enfraquecer alguma isoladamente.

Atualmente, há políticas e ações em curso que evidenciam a relação da Cultura com cada dimensão da Universidade. A seguir, apresentam-se tais ações, mas é necessário esclarecer que estas não ocorrem de forma binária e dicotômica, mas relacionadas às outras dimensões, de forma paralela e simultânea.

4.3.1 Cultura e Pesquisa

A pesquisa em cultura é a ação mais emblemática da relação entre estes pilares. A PROCULT, enquanto agente produtor de Cultura, deve produzir conhecimento e informações que gerem reflexões, debates e indicadores para a área.

Nesse recorte, a principal ação de pesquisa em Cultura é o Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais, grupo de pesquisa cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que se constitui como braço de pesquisa e produção de conhecimento na Universidade. O grupo foi criado com a intenção de fortalecer a pesquisa acadêmica e não acadêmica sobre os fenômenos culturais na região do Cariri cearense, com ênfase em políticas e práticas culturais; aprofundar as reflexões sobre Economia da Cultura no Cariri; elaborar pesquisas geradoras de indicadores que reflitam a Cultura no Cariri; fomentar reflexões críticas sobre esses mesmos indicadores; realizar mapeamentos no âmbito da Cultura; constituir um corpo de pesquisadores especializados nos fenômenos culturais caririenses, tornando-se referência nacional e internacional no

tema; e tornar a região do Cariri um lugar de trânsito por parte de gestores e pesquisadores do campo da Cultura.

Desse modo, o Observatório tornou-se um ambiente de iniciação científica na área da pesquisa em cultura com a inserção de muitos estudantes de graduação através das bolsas destinadas ao grupo. Vale enfatizar que, desde 2015, são concedidas 10 bolsas, a cada ano, para o grupo. O Observatório já produziu indicadores e pesquisas que balizam a tomada de decisões e a criação e implementação de políticas institucionais, e que foram divulgados em algumas publicações, a exemplo dos artigos “Dos Dados às Políticas: A Produção de Indicadores e a Gestão da Cultura nas Universidades”, publicado nos anais do XIV Encontro de Estudos Interdisciplinares em Cultura, e “A Produção de Indicadores para Promoção de Políticas Culturais em Universidades Públicas: Uma Proposta Metodológica e seus Desafios” publicado na Revista de Educação Popular.

Além disso, a Universidade estimula a produção de pesquisa no âmbito de projetos de iniciativas dos estudantes e dos docentes. No caso dos estudantes, tais projetos têm espaço no Edital de Bolsas de Iniciativa da Comunidade. Mesmo não tendo como foco a pesquisa, alguns dos projetos propostos por meio deste Edital têm buscado se relacionar com essa dimensão. Já outros possuem potencial para publicação científica e artístico-cultural, porém precisam ser instigados. Tal fomentação deve ser objeto de política para os próximos anos.

Para os docentes, há espaço para a pesquisa em cultura por meio das políticas promovidas pela PRPI, por meio do cadastramento de projetos e/ou editais para bolsas de iniciação científica. Ainda assim, percebe-se que os docentes precisam ser mais estimulados a buscar tais espaços, uma vez que a UFCA possui muitos cursos de graduação e docentes que dialogam com áreas da pesquisa em cultura.

4.3.2 Cultura e Ensino

A relação da Cultura com a dimensão do Ensino ainda é pouco expressiva no modelo vigente de universidade, principalmente no tocante às áreas do conhecimento que tradicionalmente se afastam dos temas relacionados à Cultura. Nesse sentido, é necessário quebrar o paradigma de que indivíduos das áreas de

ciências exatas ou ciências da saúde, por exemplo, não dialogam com a cultura, com as artes ou com o esporte.

No passado, as artes estavam intrinsecamente ligadas às áreas das ciências exatas e da terra através do *Trivium* (lógica, gramática e retórica) e do *Quadrivium* (aritmética, música, geometria e astronomia). As relações de poder nas ciências e a disciplinaridade rígida fizeram com que houvesse o aprofundamento científico dos saberes, o que provocou o isolamento das áreas.

Importante destacar que as principais ações que potencializam a relação da Cultura com o Ensino estão no escopo do projeto de curricularização da cultura. Além disso, percebe-se que alguns dos projetos de cultura, artes e esporte de iniciativa da comunidade acadêmica estabelecem diálogos com componentes curriculares diversos. Muitos desses projetos, inclusive, relacionam suas ações à experiência de conteúdos estudados em sala de aula. Todavia, é importante fomentar ainda mais essas ações no que se refere ao aprofundamento do diálogo entre cultura e ensino.

4.3.3 Cultura e Extensão

A multidimensionalidade que envolve o conceito de cultura, especialmente em sua dimensão antropológica, indica que nesse conceito está todo o complexo conjunto de conhecimentos, crenças, leis, costumes, representações e símbolos construídos pelo sujeito humano na vida social. Nessa perspectiva, o espaço destinado à Cultura na UFCA é de grande relevo para oportunizar debates e ações que correriam o risco de ser inviabilizadas ou não tratadas com o destaque necessário para uma formação acadêmica mais plural, crítica e atenta à plurifacetada realidade sociocultural do Cariri cearense e do país.

Nesse sentido, a cultura, enquanto ação pragmática e associada ao fazer artístico, cultural e esportivo, consegue chegar à comunidade interna e externa através de diversas ações, como promoção de espetáculos, exibição de filmes, fomento de feiras criativas, produção de livros e revistas, realização de debates e organização de jogos esportivos. Nesse viés, as atividades da PROCULT dialogam com as desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), que, na UFCA, visam promover, entre a Universidade e a sociedade, a interação dos saberes,

procurando, nesse processo, socializar a cultura e o conhecimento acadêmicos e, ao mesmo tempo, enriquecer-se com os saberes extra-acadêmicos.


É importante ressaltar, porém, que apesar de contribuírem para o diálogo da universidade com a comunidade externa, a PROEX e a PROCULT diferenciam-se quanto à atenção que dedicam às atividades artísticas, culturais e desportivas, pois estas devem ser viabilizadas prioritariamente pela PROCULT, enquanto à PROEX cabe promover a interação transformadora entre a Universidade e os demais setores da sociedade.

No entanto, cabe ressaltar que a PROCULT possui atualmente ações e projetos que são desenvolvidos em espaços externos à Universidade, a exemplo de apresentações artísticas, debates e eventos que ocorrem em espaços culturais e de lazer. Algumas dessas ações são advindas também da relação com a pesquisa e/ou com o ensino. As principais ações que estabelecem o diálogo com a comunidade são os programas Acorde Instrumental, Circulô e Terça Musical. Além disso, há abertura de vagas para a comunidade externa nos cursos livres de idiomas e em ações que promovem debates e reflexão, por meio de programas como o Conversas Filosóficas e o Mediações Culturais. Há, ainda, projetos de iniciativa da comunidade acadêmica que trazem em seu cerne ações múltiplas com a comunidade externa, como atendimento e serviços, promoção de debates, circulação artística, dentre outras.

Em virtude de realizar a aproximação da UFCA com a comunidade externa, as ações de cultura têm forte ligação com as ações de extensão no contexto de uma interação dialógica e de retroalimentação de saberes. Esse quadro contribui para a democratização do acesso ao conhecimento e valorização da diversidade como contributo indispensável à difusão do patrimônio cultural local, regional e nacional e também para a efetividade da indissociabilidade do Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura.

4.4 Direitos Humanos e Combate às Opressões

Os Direitos Humanos podem ser compreendidos como um conjunto de direitos essenciais e indispensáveis à dignificação do ser enquanto humano, garantindo-lhes sobrevivência e vida digna, bem como participação social e política



pautada na igualdade. Nesse sentido, dois princípios fundamentaram o seu processo histórico de construção, quais sejam: o princípio da igualdade, também entendida como não discriminação, e o princípio da dignidade da pessoa humana.

Esses princípios representam os valores superiores dos mais diversos textos internacionais, tais como declarações, pactos, convenções, acordos e protocolos. Nesse mesmo sentido, a valorização do ser humano apresenta-se nas legislações internas dos países, conferindo-lhes o conceito de direitos fundamentais, um mínimo ético necessário para a vida com dignidade ao dissertarem transversalmente sobre a temática dos direitos fundamentais. De acordo com Castilho (2011, p. 128), a dignidade humana “está fundada no conjunto de direitos inerentes à personalidade da pessoa (liberdade e igualdade) e também no conjunto de direitos estabelecidos para a coletividade (sociais, econômicos e culturais)”. Posto isso, todas as formas de discriminação, opressão e violência racial, étnica, religiosa, de gênero, de opiniões, econômicas, entre outras, representam transgressão à normatividade jurídica dos direitos humanos e à construção de uma cultura de observância e promoção desses direitos.

É importante observar que os valores constitutivos das normativas jurídicas não correspondem em igual medida à dissolução de conflitos e, por conseguinte, o cotidiano da realidade social é ainda marcado pelas violências de gênero, étnicas, religiosas; pela segregação de classe e pelo imperativo da falta de acesso aos bens comuns, equipamentos públicos e políticas públicas. A questão da efetivação dos Direitos Humanos, segundo Barroso (2004, p. 248), “representa a materialização, no mundo dos fatos, dos preceitos legais e simboliza a aproximação, tão íntima quanto possível, entre o dever ser normativo e o ser da realidade social”.

O grande desafio, contudo, está em enfrentar uma sociedade cujas relações estão baseadas na disputa de poder, na distância e desigualdade entre as classes, que produz camadas oprimidas e subalternizadas economicamente, politicamente, socialmente e culturalmente, alheias aos benefícios materiais e jurídicos que essa mesma sociedade produz. A contradição entre os apontamentos e marcos regulatórios, que apontam para o reconhecimento de direitos universais dos sujeitos, e o cotidiano marcado pela violência e exclusão demonstram o colapso da premissa de igualdade universal.



O Estado moderno, operando sob preceitos de uma racionalidade eurocentrista, coloca à margem a diversidade cultural, epistemológica e econômica, reduzindo os sujeitos a uma abstração sem forma e espírito, como a noção de cidadão. Para Santos (2006, p. 283), “homogeneização que só permite comparações simples [...], impedindo comparações mais densas ou contextuais [...], pela negação dos termos de comparação”. Tal mecanismo de homogeneização opera no reconhecimento e emergência de uma identidade universal, refutando os mecanismos simbólicos, estruturais e históricos de hierarquização das diferenças. Tal dinâmica de negação das diferenças nos processos de regulação e gestão do Estado engendra e excita os mecanismos de estratificação, exclusão e subalternização dos sujeitos.

Diante desse panorama, fomentar os Direitos Humanos enquanto prática cultural instituída é mais do que necessário, visto sua realização enquanto acesso à cultura em suas mais distintas formas, assim como o respeito, conservação e promoção das culturas não homogêneas, com o escopo não apenas de resgate ao subalternizado e/ou margeado, mas sim, como manifestação real e concreta da pluralidade.

Essas desigualdades se reproduzem nos múltiplos setores e camadas da sociedade e da universidade. Esta, portanto, em última instância, mais do que determinada pela estrutura da sociedade, seria antes um reflexo dela. A universidade, dessa forma, compartilha dos mesmos conflitos sociais, reproduzindo no seu microcosmo todas as violências com as populações socialmente vulneráveis, inclusive do ponto de vista econômico, como das questões indenitárias e epistemológicas. Ao passo que o ambiente universitário reproduz as diversas opressões, ele também conserva no seu espírito a potência para a construção de cenários alternativos de sociabilidade e de produção de saberes assentados na perspectiva da diversidade cultural e na defesa de direitos fundamentais à dignidade humana.

Nas palavras de Santos (2006, p. 462), “temos o direito de ser iguais sempre que a diferença nos inferiorize; temos o direito de ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracterize”. Emerge daí a necessidade de ideação de um novo ementário de políticas para os direitos humanos, que remodele os estatutos



simbólicos, desatando novos espaços dialógicos de reconhecimento da multiculturalidade e de defesa dos direitos fundamentais.

Nesse contexto, faz-se necessário pensar em uma política de cultura para promoção, defesa e difusão dos Direitos Humanos na Universidade assentada no acesso universal às ações, não apenas da comunidade acadêmica, como da comunidade extra acadêmica, e pautada no reconhecimento da diversidade cultural e epistemológica, com a perspectiva de amainar as violações de direitos fundamentais. A produção de política, nesse sentido, demanda a articulação entre os diversos setores da universidade, instituições de Estado e, principalmente, da participação efetiva das populações LGBTQIA (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, *queer*, intersex, assexuados), negras e negros, povos de terreiros, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência, mulheres, mestres e mestras da cultura, entre outros.

O propósito de debater e construir os Direitos Humanos se instaura para além da codificação e normatização jurídicas, transpassando o universo do jurídico e alcançando a perspectiva dos saberes em suas mais distintas searas. Trata-se então de construir em conjunto o respeito e à proteção aos Direitos Humanos enquanto prática cultural arraigada e amalgamada no seio do dinamismo social.

4.5 A Relação da Dimensão da Cultura com a Educação Básica

A UFCA deve exercer papel fundamental no fomento de debates e ações em conjunto com a escola de educação básica, principalmente pública, tendo em vista que o “fortalecimento da integração entre a Universidade e a Escola Pública” é considerado um princípio institucional da Universidade.

Vale salientar que a maioria dos estudantes que ingressam na UFCA vem de escolas públicas, o que revela que a Universidade vem ampliando cada vez mais o diálogo estabelecido com a educação básica.

Nesse contexto, a Universidade não deve ser reconhecida como um lugar isolado de reflexão, nem como instituição que deve levar conhecimento para as escolas e, assim, ser a “salvadora” dos problemas escolares e sociais. Mas, juntamente à educação básica, deve pensar políticas e ações e elaborar soluções



para as questões postas, sejam elas relacionados a conhecimentos técnicos ou reflexivos.

A Universidade, por meio das políticas culturais e de seus eixos temáticos e de atuação, deve elaborar ações com e para a educação básica que possam enfatizar questões de combate ao preconceito e às diversas violências; ações de formação para estudantes, professores e coordenadores; ações artísticas que envolvam circulação nas escolas ou ações culturais que levem esse público para a Universidade; e ainda criar espaços lúdicos de divulgação cultural e científica, a exemplo da Seara da Ciência, projeto desenvolvido na UFC.

Uma das ações que vem sendo realizadas pela PROCULT, desde 2016, é a Mostra Cinema e Direitos Humanos, projeto proposto pelo Ministério dos Direitos Humanos, quando a UFCA promove a exibição de filmes em escolas públicas da região, seguida de debate sobre a temática dos Direitos Humanos.

4.6 Envolvimento da Cultura com a população em situação de vulnerabilidade social

Parte considerável dos estudantes da UFCA vivem em situação de vulnerabilidade social, por isso muitos recebem algum tipo de auxílio da Universidade. Esses estudantes constituem parcela de indivíduos que tiveram a oportunidade de ingressar na universidade por meio de políticas afirmativas e de expansão do ensino superior.

Infere-se que a população que se encontra em situação de vulnerabilidade social teve menos acesso a bens culturais. Por isso a necessidade de fomento à cultura e, sobretudo, à gratuidade desse acesso em toda a Universidade, uma vez que a “valorização do princípio da gratuidade nas ações da universidade” é um princípio institucional da UFCA.

Deve-se, através das políticas culturais, elaborar ações afirmativas que visem fomentar oportunidades para esse público ter acesso à produção cultural que ocorre na Universidade e fora dela, incluindo ações relacionadas à economia criativa e da cultura.

Um outro princípio institucional da UFCA diz respeito à “promoção contínua da inserção da UFCA na sociedade”. Nesse ponto, revela-se a importância da




integração das políticas culturais com a sociedade, principalmente quando esta abarca comunidades de sujeitos que vivem em situação de vulnerabilidade econômico-social.

A Universidade deve também chegar a comunidades e lugares onde tradicionalmente ela não está presente. Em comunidades do campo e da zona rural ou ainda em bairros em que há dificuldade de acesso a bens culturais, afinal, esses também são espaços vitais de construção e de valorização da cultura.



5. PILARES DE ATUAÇÃO DA PROCULT NA UFCA

Considerando que todas as grandes questões e dilemas humanos têm seu mote ou seu fim na dimensão da Cultura, e que é imprescindível que essa dimensão ganhe amparo de reflexão e de ação continuada na Universidade, a PROCULT desenvolve suas ações institucionais e parcerias através de eixos temáticos e de atuação, com o intuito de abarcar a diversidade de sua visão de Cultura. A seguir, os eixos temáticos:

- **Linguagens Artísticas:** estimula e promove continuamente a realização de ações nas diversas linguagens artísticas;
 - **Educação Científica:** estimula e promove ações que visem fortalecer a relação entre educação, ciência e cultura;
 - **Crítica Social:** estimula e promove o desenvolvimento do olhar crítico e da reflexão continuada sobre temas cruciais da cultura contemporânea;
 - **Diversidade Cultural:** estimula e promove ações que torne visível e fortaleça a diversidade em suas diferentes manifestações e enfoques;
 - **Patrimônio e Memória:** estimula e promove ações que valorizem a memória social e o cuidado com seus materiais e práticas;
 - **Entretenimento e Convivência:** estimula e promove ações de integração e convivência na universidade através de atividades lúdicas e de entretenimento;
 - **Idiomas e Culturas Estrangeiras:** estimula e promove ações de estudo de idiomas e trocas culturais entre diferentes países;
 - **Corpo, Culturas do Movimento e Práticas Esportivas:** estimula e promove atividades corporais e o desenvolvimento de atividades esportivas; e
 - **Cultura e Sustentabilidade:** estimula a discussão de temas emergentes ligados à permacultura, bem como a realização de práticas e ações que visem à disseminação da cultura da sustentabilidade na UFCA e nos seus territórios de impacto.
- 

Logo abaixo, seguem os eixos de atuação:

1) **Debates e Reflexões:** ações que promovem debates e reflexões de temas pertinentes aos eixos temáticos e/ou à área da cultura, das artes e do esporte, e também do cotidiano da Universidade e da sociedade.

2) **Formação:** ações de formação em cultura para a comunidade acadêmica e externa, com vistas à democratização e ao acesso à cultura.

3) **Fruição:** ações que promovem a apreciação cultural.

4) **Experimentação:** ações que estimulam a criatividade, experiência e investigação de novas ações que fujam de práticas ortodoxas e de padrões estéticos já estabelecidos.

5) **Pesquisa:** ações que promovem a pesquisa e a produção de conhecimento e indicadores relacionadas aos eixos temáticos e às políticas culturais.

7) **Gestão:** ações que dizem respeito à organização e às políticas culturais, com vistas à otimização dos objetivos das ações de cultura.

A partir desses eixos, temáticos e de atuação, a PROCULT deve desenvolver suas atividades nos projetos e programas estruturantes; nas ações; na política de bolsas de cultura, artes e esporte; nas parcerias estratégicas para atuação integrada; no estímulo ao protagonismo discente; e no estabelecimento de espaços colegiados, a exemplo de órgão consultivo, deliberativo e de acompanhamento das ações de Cultura na UFCA.

Além do exposto, é necessário destacar o que se compreende por Programa, Projeto e Ação no âmbito da PROCULT, no intuito de alinhar fluxos e promover a organização e gestão das atividades. Nesse sentido, segue-se o que está descrito no Relatório do Grupo Técnico de Trabalho de Programas Acadêmicos de Bolsas⁴.

Programas – Possuem uma maior duração e são formados por um conjunto de projetos. Devem ser criados com objetivos estratégicos e/ou direcionados para potencializar temáticas específicas no âmbito das políticas culturais.

⁴ Instituído pela Portaria nº 152, de 13 de junho de 2017.

Projetos – São formados por um conjunto de ações e têm começo, meio e fim. No âmbito das políticas da universidade, os projetos podem ter até 12 meses, sendo possível haver renovação.

Ações – Iniciativas pontuais (eventos, cursos, parcerias) que estejam ou não vinculadas a um projeto, mas que contam com apoio, parceria ou realização da PROCULT.

Os programas, projetos e ações podem receber bolsas ou investimentos financeiros e de recursos humanos. Além disso, podem ser submetidos pela comunidade acadêmica (docentes, técnicos e estudantes) e devem passar por criteriosa avaliação que leva em consideração os eixos temáticos e de atuação, bem como este Plano de Cultura. É possível também que a PROCULT possa propor para a Câmara Acadêmica a criação de Programas, Projetos e Ações que tenham foco em questões estratégicas para as políticas culturais da Universidade.

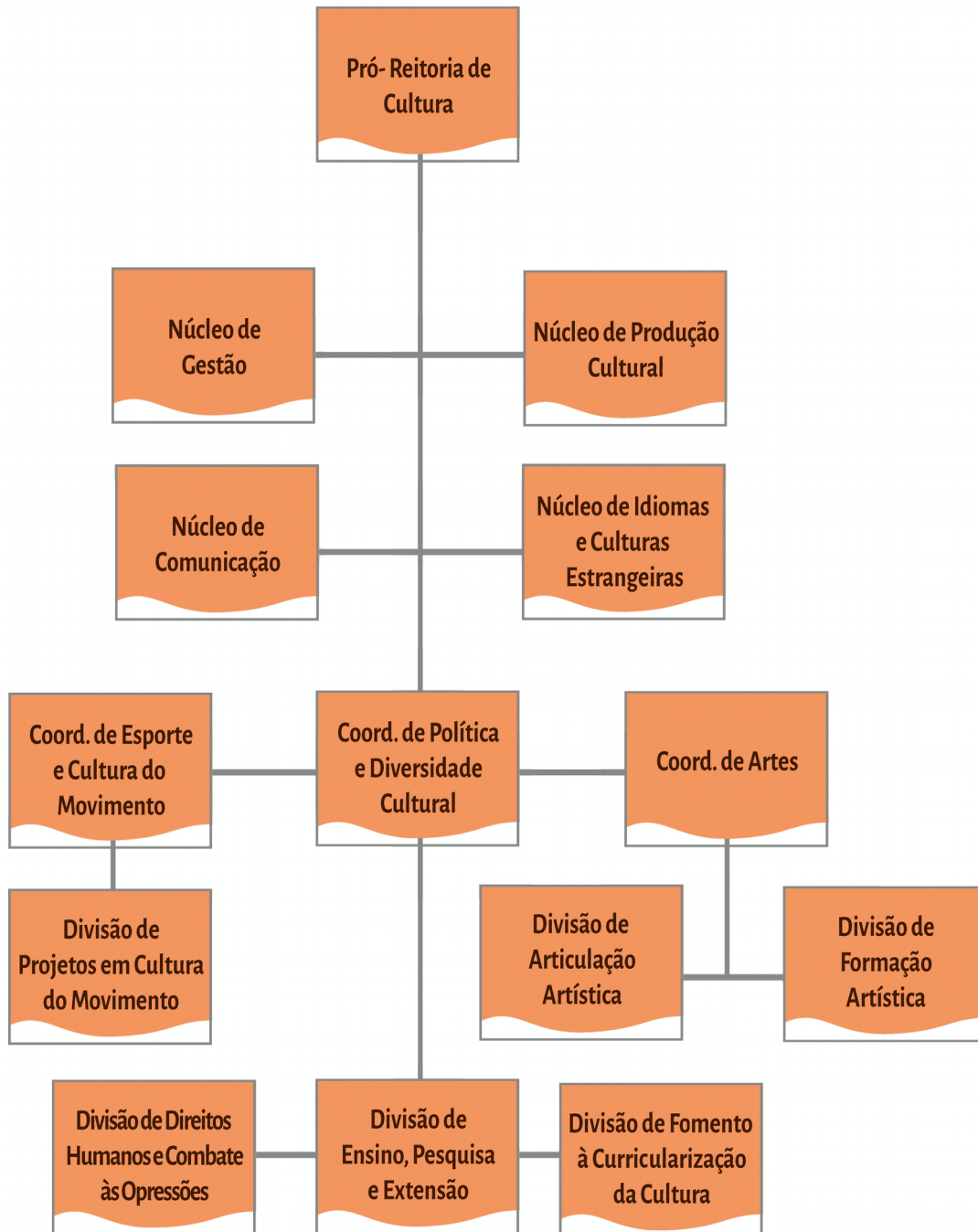
Os programas, projetos e ações que são propostos pela PROCULT são denominados “institucionais” (ações institucionais, projetos institucionais e programas institucionais), enquanto que os propostos pelos docentes, técnicos e estudantes são denominados “da comunidade” (ações da comunidade, projetos da comunidade e programas da comunidade). A PROCULT pode ainda reconhecer programas, projetos e ações que já existem, levando-os à Câmara Acadêmica para que se tornem institucionais.

O detalhamento e regulamentação da política cultural acerca dos programas, projetos e ações devem ser realizados posteriormente em documento específico. Devem ser definidos pontos como prazos, critérios, avaliação, submissão, concessão de bolsas, acompanhamento, relatórios, dentre outros aspectos relevantes.

Para a execução da gestão e das políticas culturais no âmbito da Universidade, a PROCULT deve criar um organograma que enfatize determinadas áreas a serem priorizadas. Temáticas que não estão contempladas no título do setor deverão estar no arcabouço de sua atuação, por isso, cada lugar do organograma deve conter ementa e delimitação de sua atuação.



Organograma da PROCULT



6. POLÍTICAS CULTURAIS NA UFCA E OS EIXOS TEMÁTICOS: BASE PARA O DEBATE DO PLANO DE CULTURA

Os Eixos Temáticos que balizam as políticas da PROCULT são uma possibilidade de compreender a abrangência de ações culturais, antropológicas e sociais da comunidade acadêmica e externa da UFCA. Portanto, aqui serão discutidos cada eixo temático, contextualizando-o dentro da Universidade e, ao mesmo tempo, será estabelecido um elo reflexivo com a Curricularização da Cultura, com a Indissociabilidade da Cultura com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, e com o histórico de como a PROCULT atuou no cotidiano da Universidade a partir de cada eixo.

Além dos nove Eixos Temáticos, acrescentou-se a Política Cultural, por esta ter sido tema de um dos Seminários Temáticos que compuseram o espaço de debate para o presente Plano de Cultura.

6.1 Política Cultural

A relação universidade e cultura parece estabelecer-se de forma paradoxalmente complexa. Ao mesmo tempo que a universidade é o lugar, a princípio, do encontro, da diversidade, de produção, de fruição e de pesquisa, é também o lugar que, carece, historicamente, de sistematização de uma política para o campo da cultura. Na perspectiva de romper com o cenário, a UFCA traz a cultura como tema motriz ao projeto de universidade, compondo, juntamente à tríade ensino, pesquisa e extensão, suas bases finalísticas.

A construção de uma política de cultura, ora proposta, está assentada em duas linhas de organização. Em primeiro lugar é necessário definir as bases conceituais, pelas quais a política se orientará. E, em segundo momento, mas não menos importante, reconhecer as capacidades e a potência estrutural para realizar a política. Interessa observar que os objetivos e juízos que aqui se estabelecem devem conduzir todo o Plano de Cultura e refletir os nove eixos temáticos da PROCULT.

O campo das políticas culturais é relativamente novo e objeto de debates cotidianos entre os teóricos, com poucos consensos construídos nesse sentido, o

que evidencia a complexidade na formulação de uma política para o campo. Assume-se aqui acepção antropológica de cultura, que alude à produção histórica e cotidiana da vida social, que constrói sentidos, hábitos, costumes, valores e saberes, e orientam os indivíduos para a vida comunitária. Diversos marcadores sociais, como as origens regionais, étnicas, econômicas, de trabalho, sexo e de valores determinam e possibilitam que características distintas possam se manifestar a partir de experiências diversas. Daí emerge uma pulsante diversidade cultural e epistemológica, tanto quanto emergem os mecanismos de estruturação da distinção, de produção das subalternidades e opressões.

Desse modo, as políticas culturais são compreendidas como o conjunto de ações planejadas e executadas pelo Estado, instituições civis e grupos comunitários, em diálogo com a pluralidade de sujeitos e agentes pertencentes ao campo, que tem por objetivo, segundo Teixeira Coelho (1997, p. 292), “promover a produção, a distribuição e o uso da cultura, a preservação e divulgação do patrimônio histórico e o ordenamento do aparelho burocrático por elas responsável”, bem como “fazer mais visíveis aquelas estruturas de poder que têm impedindo que muitos possam participar e tomar decisões na vida pública”. É importante destacar o potencial que cultura possui para transversalizar todas as outras questões que habitam a Universidade, e de articular no seu interior temas como economia, desenvolvimento, direitos humanos, artes e outros.

Pensar a política cultural para a Universidade nesses termos é pensar a cultura na sua dimensão simbólica e de produção de sentido, possível apenas na manutenção constante do diálogo com a comunidade acadêmica e extra-acadêmica e no reconhecimento da diversidade cultural; bem como visibilizar e pôr em discussão os mecanismos estruturais de subalternização dos grupos historicamente excluídos da agenda política.

É importante assinalar que, historicamente, há carência de políticas específicas voltadas para a cultura nas instituições de ensino superior, ficando estas a reboque das vontades individuais e/ou locais. Poucas e precárias são as formas de fomento do Governo Federal junto às IES. Destacam-se apenas duas experiências: Projeto Universidade e o Mais Cultura nas Universidades.



Quanto ao Projeto Universidade, Botelho nos esclarece:

O Projeto Universidade trabalhava basicamente com a área de extensão cultural das universidades, com o objetivo de auxiliá-las a se tornar polos irradiadores de cultura para a comunidade, por meio da promoção de atividades artísticas não eventuais, estimulando a participação efetiva do corpo discente, de forma a constituir um calendário anual e permanente. A partir do momento em que incorpora, em 1981, o programa Bolsa Trabalho/Arte, da extinta Secretaria de Assuntos Culturais (SEAC), tal projeto passa a se chamar Projeto Universitário (PU) e, ao mesmo tempo, assume caráter formador mais nítido. Esse programa dava bolsas individuais – durante seis meses – a estudantes universitários, para a realização de atividades na área de artes, independentemente do curso de origem do candidato. A universidade entrava, como contrapartida, com o material para o aluno desenvolver o trabalho e designava um professor para ser o coordenador interno do PU. (BOTELHO, 2011)

Quanto ao programa Mais Cultura nas Universidades, fruto da articulação de diversos setores das IES, do Ministério de Educação e do Ministério da Cultura, tinha por objetivo o amadurecimento da relação educação e cultura, com vistas ao fortalecimento de diversos programas e ações desenvolvidas pelas IES. A UFCA foi umas das universidades contempladas pelo programa. Todavia, o recurso, na ordem de R\$ 1.200.000,00 para a Universidade, nunca fora repassado.

Diante desse cenário, desde o seu surgimento, a PROCULT percebeu a necessidade e potencialidade de construir uma rede de parcerias a fim de fazer circular a produção que emergia do seio da Universidade, como também de criar espaços de reflexão e fruição, para fora da Universidade. Nesse contexto, despontam duas entidades: o Centro Cultural Banco do Nordeste no Cariri e o Serviço Social do Comércio, em Juazeiro do Norte e em Crato. A constituição de parcerias tem possibilitado a ampliação na atuação e na implementação de uma agenda cultural na Universidade e para além dela. É dever da UFCA e da PROCULT, nesse sentido, fortalecer as relações já existentes e ampliar as parcerias com instituições da sociedade civil e com os municípios da Região Metropolitana do Cariri.

Com relação aos equipamentos culturais, a UFCA possui atualmente 3 quadras poliesportivas (2 localizadas no *campus* Juazeiro do Norte e 1 localizada no *campus* Crato); 4 bibliotecas; e 2 auditórios, denominados Beata Maria de Araújo,

com capacidade para 302 pessoas, e Bárbara de Alencar, com capacidade para 105 pessoas. Vale salientar que este último espaço passa atualmente por adequações para atender a uma maior diversidade de linguagens artísticas. É notável a insuficiência de espaços para a fruição e produção de conteúdo, sendo necessário investimento tanto na implementação de espaços culturais e de multilinguagem próprios, como na aquisição de equipamentos que garantam a execução das atividades em desenvolvimento.

6.2 Diversidade Cultural

As discussões relativas à Diversidade Cultural estão presentes na PROCULT, e conseqüentemente na UFCA, desde a criação da Universidade, expressa em um Eixo Temático da Pró-Reitoria como também no organograma administrativo, por meio de uma Coordenadoria de Diversidade Cultural. Essa Coordenadoria existiu de 2013 a 2017 e, em 2018, ela se soma à Coordenadoria de Política Cultural, que se transforma em Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural.

A proposta de ter uma Coordenadoria para a Diversidade Cultural era que esse setor pudesse compreender e viabilizar o desenvolvimento das ideias da Diversidade Cultural, atuando diretamente nas relações entre Cultura, Universidade e Comunidade Externa, de diversas formas e nos diversos embates sociais. Essa atuação se deu por meio de debates, palestras, minicursos, mesas-redondas e contatos estabelecidos com Movimentos Sociais e representantes da Cultura Popular e Tradição da região do Cariri cearense.

A PROCULT se ampara na ideia de fluxos culturais, trabalhando o sentido de Cultura como algo amplo, sem esta ser apenas a produção artística ou mesmo as relações identitárias (povos, hábitos e afins). Nesse conceito não há estagnação da Cultura para que esta possa então ser denominada ou delimitada a uma categoria; Cultura é movimento. A compreensão desse conceito de Cultura nos aproxima, ainda que desapercivelmente, do que vem a ser a Diversidade Cultural. Para que se possa entendê-la, é preciso remontar uma linha histórica da década de 1990 até a contemporaneidade, analisando os processos sociais que se deram ao

passar desses anos e como o diálogo entre os fluxos culturais protagonizou as emergentes reflexões sobre a urgência de lidar com as diferenças entre populações.

Embora as diferenças entre grupos humanos tenham existido juntamente à própria espécie, só ao fim do século XX chegou a expressar-se com maior impulso a necessidade de conciliá-las dentro do quadro de um convívio social mais amplo. Conforme corriam os primeiros avanços da globalização, com o impacto absoluto da ampla acessibilidade ao meio digital, os tensionamentos interculturais preexistentes tornaram-se visíveis a nível mundial.

Após a preocupação com os conflitos evidenciados, transitar pela primeira instância de controle das relações, o meio comercial, ela toma vazão ao meio conceitual, quando é analisada sob a perspectiva do desenvolvimento humano e das transversalidades culturais. Nesse processo perceptivo, iniciam-se questionamentos acerca de relações interculturais dominadoras e violentas e aponta-se, ainda que de forma inicial, o efeito marginalizador presente no desequilíbrio das transações culturais.

Ao passo que se apreende o conceito de Cultura como fluxos culturais permanentes, há de se entender como a Diversidade Cultural se aplica na atividade dialógica entre esses trânsitos. A Diversidade Cultural consiste em absorver as diferenças presentes em uma sociedade e ser capaz de atender suas demandas sem intervir nos ciclos culturais próprios da pluralidade. Tem-se, portanto, ciência de que as diferenciações culturais existem inerentemente à sociedade, sendo estas reflexo do próprio aprimoramento humano em conseguir gerar inúmeras distinções dentro de uma mesma espécie. As grandes problemáticas, então, emanam de como o descaso de um planejamento adequado para tal atividade reflete socialmente a marginalização de povos e subalternização de determinadas vertentes das culturalidades.

Inicialmente, na UFCA, a pauta da Diversidade Cultural estava (e ainda está) justamente na mediação dos diálogos interculturais que ocorrem de forma independente, cíclica e fluida na sociedade de um modo geral. Pensando nisso, o setor apostou em trabalhar dividindo-se em três eixos de atuação: diversidade étnico-racial; diversidade sexual e de gênero; e diversidade socioterritorial. Pretendia-se que os três campos estivessem presentes na dinâmica de formação da



nova universidade e proporcionassem, também, o debate com a comunidade cariense, atendendo a demandas internas e externas.

Até o presente, o eixo da Diversidade Cultural tem sido abordado por meio de Projetos e Programas institucionais com bolsas; como também por atividades promovidas pelo próprio setor, como debates temáticos acerca do Combate às Opressões e Direitos Humanos; diálogos com Mestres de Cultura e Grupos de Cultura Popular, visando cada vez mais à interseção dos saberes acadêmico e popular; e articulações com Movimentos Sociais e instituições públicas e privadas que fomentem discussões relativas aos Direitos Humanos.

Por meio das ações e reflexões deste eixo temático, pretende-se que a UFCA se torne um espaço que abrigue e valorize as diferenças, sempre buscando o respeito e a garantia de direitos.

6.3 Educação Científica

No campo das ações da Procult, o eixo temático Educação Científica foi fomentado de forma entrelaçada aos outros eixos. Percebem-se atividades desse eixo inter-relacionadas ao eixo de Crítica Social, por exemplo, quando a Educação Científica se utiliza desse espaço para pautar debates relacionados às diversas formas de produção de conhecimento em arte, diversidade cultural e/ou esporte. O eixo Educação Científica foi concebido com o objetivo de tentar se responder as seguintes perguntas: O que é cultura? Quais são os limites da ciência? Qual o seu papel? Qual a relação entre arte e cultura? Como a cultura pode ser objeto da ciência? Como a ciência pode ser objeto da cultura?

A Educação Científica remete ao papel e à história da universidade, assim como remete às crenças e mitos que estão presentes no cotidiano e que orientam o sujeito no mundo em que este vive.

O campo da Educação Científica se dedica ao estudo e compartilhamento de conhecimentos oriundos das diversas ciências e suas pesquisas para indivíduos que tradicionalmente não fazem parte do meio científico ou que não são estudiosos de uma determinada área de conhecimento. A universidade, nesse sentido, tem o papel de difundir e compartilhar os conhecimentos que nela são produzidos por

meio de ações que dialogam com as diversas ciências e modos de produção de saberes.

A renovação é algo inerente às ciências e às artes. Por meio da criatividade e da experiência há a busca por conhecimento e novas formas de fazer. Tanto uma como a outra demarcam características que diferenciam o tempo presente dos séculos passados: as formas de busca por conhecimento e formas de manifestação do conhecimento e das experimentações, pois, como o artista, a ciência precisa da criatividade, e, para a arte, assim como a ciência, é necessário também método, “mesmo que este seja não haver método”.

Outra característica da educação científica do século XX é a fragmentação do saber, sendo que todos os saberes pressupõem o conhecimento científico.

A divulgação da ciência, assim como seus métodos e benefícios, é crucial para a sua democratização. Isso, conseqüentemente, permite uma maior criticidade sobre os impactos diversos das ciências e da tecnologia no meio social e ambiental. Portanto, é consenso que uma sociedade que não dispõe de instituições científicas, de pesquisa e de ensino dificilmente poderá alcançar desenvolvimento social e democrático. Nesse caso, as IES exercem papel fundamental no tocante à relação dialógica com a sociedade na difusão do conhecimento produzido nessas instituições. Por isso, é necessário transformar o ensino informativo em ensino criativo, dialógico e humano, bem como refletir sobre quais saberes a universidade está compartilhando com os estudantes e com a sociedade.

A educação científica revela a concepção de conhecimento científico que é oriunda das tradições e saberes europeus. Sob esse viés, as comunidades advindas do colonialismo têm um olhar “submisso” para pensar ciência e produzir conhecimento a partir de seu próprio ponto de vista. Assim, é necessário compreender quais são os valores importantes para as pessoas que vivem em determinado local. Para que isso ocorra é necessário que exista autonomia para se questionar para que seja possível criar novos conceitos e novos paradigmas a partir da realidade local.

Além do conhecimento produzido no âmbito das IES, há diversos outros saberes e experiências que são igualmente importantes quando inseridos no contexto das instituições e que podem ser mote e “objeto” para divulgação. Tais conhecimentos merecem luz e espaço para além do conhecimento dito acadêmico.



Há de haver lugar para todos os saberes possíveis, assim como a possibilidade de diálogos entre eles, o que pode gerar, conseqüentemente, outros saberes. A partir disso, pode-se, por exemplo, trazer os “outros saberes” para dentro da universidade para, dialogando com o saber acadêmico, enriquecer o ensino, a aprendizagem e as metodologias educacionais, a exemplo da metodologia do Encontro de Saberes.

A Declaração sobre Ciência e o Uso do Conhecimento Científico (2000, p. 11), da UNESCO, diz que “a educação científica, no sentido amplo, sem discriminação e abrangendo todos os níveis e modalidades, é um pré-requisito fundamental para a democracia e para garantir desenvolvimento sustentável.”⁵

Nesse sentido, é também necessário afastar qualquer menção ou abordagens que excluam as mulheres e outros grupos sociais minoritários do protagonismo do fazer científico. Ao mesmo tempo, é necessário estimular ações que visem promover a participação desses grupos, em primeiro plano, no desenvolvimento científico e nas pesquisas. Isso contribuirá para o enriquecimento da produção científica e para mudanças de práticas, métodos e aplicações da ciência e da tecnologia.

O projeto Diálogos Transversais também foi constituído como outro espaço de Educação Científica, a partir da ideia de trazer nomes representativos das Artes e das Ciências para debater em torno de um tema comum, bem como para promover o diálogo entre tais áreas. O Observatório Cariri de Culturas e Práticas Culturais também se revela como um espaço de promoção da Educação Científica e da produção de conhecimento. A Educação Científica é enfaticamente fomentada nos eventos realizados pelo Observatório, a exemplo do Seminário de Indicadores Culturais, realizado em novembro de 2017, por meio do qual ocorreram palestras, debates e apresentação de pesquisas realizadas pelo grupo. Vale ressaltar que as pesquisas utilizadas pelo Observatório geram dados que subsidiam as políticas culturais da UFCA.

⁵ Science education, in the broad sense, without discrimination and encompassing all levels and modalities, is a fundamental prerequisite for democracy and for ensuring sustainable development. (2000, p. 11)

6.4 Corpo, Culturas do Movimento e Práticas Esportivas

Em um primeiro momento, a UFCA, por meio da PROCULT, desenvolveu ações focando apenas a ótica das práticas esportivas, adotando a compreensão de que as manifestações ligadas ao esporte, enquanto manifestações culturais, têm seu sustentáculo nas seguintes dimensões: Esporte Escolar, que frustra a seletividade e a competitividade desmedida, a fim de desenvolver o sujeito integralmente e formá-lo para o exercício da cidadania e da prática esportiva e lazer de modo autônomo; Esporte de Participação, com caráter voluntário, composto por modalidades desportivas praticadas objetivando a integração; Esporte de Rendimento, praticado de acordo com regras nacionais e internacionais estabelecidas pelas confederações e federações da modalidade.

Com o passar dos anos e evolução das ações, surge a necessidade de desenvolver a reflexão e a ação para além das práticas esportivas em si. Iniciou-se, assim, a busca por estabelecer na UFCA a chamada cultura corporal de movimento ou cultura corporal, objetivando desenvolver a dimensão do corpo e do movimento de modo mais amplo. Como reflexo dessa busca, o Eixo Temático que inicialmente era denominado “Práticas Esportivas” passa a ser intitulado “Corpo, Culturas do Movimento e Práticas Esportivas”, abarcando um universo maior de possibilidades de ação e reflexão.

Nesse contexto, a PROCULT tem fomentado o programa de bolsas de esporte, que, por sua vez, adota três linhas de atuação, são elas: as bolsas de esporte para atletas; para a formação de seleções desportivas e promoção do lazer; e para o fomento a projetos de esporte propostos por discentes. Em adição, tem promovido competições esportivas, bem como ações formativas e voltadas ao lazer.

Além dessas, e mediante a premissa de que atividades voltadas para a cultura de movimento têm potencial natural para serem desenvolvidas também juntamente à comunidade externa, a Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento tem promovido oficinas, práticas de lazer e pequenos torneios em escolas públicas, sedes de instituições parceiras e em entidades comunitárias.

Em parceria com instituições da região que possuem cursos de graduação em Educação Física ou com agentes esportivos locais, ações formativas sobre a temática vem sendo fomentadas e há ainda a possibilidade de intercâmbio e

execução de projetos de pesquisa sobre Corpo, Cultura e Esporte. Dentro da UFCA, por meio dos projetos cadastrados e/ou de grupos de pesquisa, vislumbra-se o fomento da investigação nessa área de conhecimento.

Sob a perspectiva do ensino, a Universidade tem oportunizado a seus discentes vivenciarem oficinas e seminários que abordem a cultura de movimento. Para além da comunidade interna, a UFCA tem aberto espaço para estudantes de Educação Física da região vivenciarem seus objetos de estudo na prática, a exemplo de discentes de instituições públicas e privadas que participam da organização e execução de competições e eventos promovidos pela UFCA.

De acordo com Mendes e Nóbrega:

A cultura de movimento, ao envolver a relação entre corpo, natureza e cultura, configura-se como um conhecimento que vai sendo construído e reconstruído ao longo de nossas vidas e da história. Um conhecimento marcado pela linguagem sensível, que emerge do corpo e é revelada no movimento que é gesto, abarcando os aspectos bioculturais, sociais e históricos, não se resumindo às manifestações de jogos, danças, esportes, ginásticas ou lutas, mas abrangendo as diversas maneiras como o ser humano faz uso do ser corpo, ou seja, como cria e vivencia as técnicas corporais. Um conhecimento que permite a compreensão do mundo por meio do corpo em movimento no ambiente, cultura e história. (MENDES e NÓBREGA, 2018, p. 6).

Além disso, os autores ainda trazem que:

Compreender a cultura de movimento a partir do entrelaçamento entre corpo, natureza e cultura também pode contribuir para que os alunos tenham acesso a manifestações culturais de outros contextos sociais, com possibilidades de se estabelecer reflexões sobre as diversidades culturais, sobre as aproximações e as diferenças com suas realidades e a possibilidade de trocas culturais, contribuindo com a



comunicação entre os sujeitos de várias localidades do mundo (MENDES e NÓBREGA, 2018, p. 8).

A Cultura Corporal tem se afirmado como local de encontro, ponto de interações permanentes entre o cultural, social e o biológico, tanto no plano das práticas como no das representações. A título de exemplo, o esporte é atividade humana historicamente criada e socialmente desenvolvida em torno de uma das mais importantes expressões da subjetividade humana, o jogo lúdico, que não tem como objetivos resultados materiais.

A fim de reconhecimento de temas da Cultura, e tomando por base a proposta de curricularização, a PROCULT oferta e certifica a participação em atividades físicas e esportivas para que estas possam ser contabilizadas como atividades complementares. Outro mecanismo capaz de contribuir com a inserção de conhecimento sobre a cultura de movimento e o corpo nos currículos dos estudantes são as disciplinas livres, abertas para a comunidade discente, objetivando que a aprendizagem de conteúdos presentes na cultura de movimento possam contribuir efetivamente para a formação dos estudantes capazes de construir, transformar e dirigir a sua prática de atividades físicas e lazer de forma autônoma.

Diante do exposto, a UFCA deve pautar seus planejamentos e a execução da política voltada à cultura do movimento buscando democratizar o acesso ao esporte, nas suas diferentes manifestações, estimulando o desenvolvimento de ações dentro do eixo corpo, culturas do movimento e práticas esportivas em todos os *campi* da Universidade, no sentido de fomentar práticas inclusivas, democráticas e integrativas, buscando a socialização e promoção da saúde. Assim, a Universidade pode ampliar a oferta regular de atividades físicas, esportivas e de lazer, considerando e respeitando a diversidade de sujeitos e estimulando e apoiando a participação de servidores e discentes na organização e na prática de atividades esportivas e de lazer.



6.5 Patrimônio e Memória

Desde a criação da PROCULT, um dos eixos de atuação do setor é o “Acervo e Memória”, que é fomentado, desde então, principalmente por projetos da Comunidade Acadêmica, cadastrados na Pró-Reitoria, que atuam nessa área. “Patrimônio” e “Memória”, contudo, são conceitos muito amplos, com variados enfoques, mas, de certa forma, discuti-los recortados no espaço acadêmico da UFCA já traz certas limitações a esses conceitos.

Vale ressaltar que, no processo de construção do Plano de Cultura, o eixo “Acervo e Memória” foi renomeado para “Patrimônio e Memória”, a partir da compreensão de que o elemento Acervo é parte integrante de Patrimônio.

Nesse contexto, compreendemos Patrimônio Cultural como o conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade de um povo. O patrimônio cultural de uma sociedade é também fruto de uma escolha, que, no caso das políticas públicas, tem a participação do Estado por meio de leis, instituições e políticas específicas. Essa escolha é feita a partir dos elementos que as pessoas consideram ser mais importante, mais representativo da sua identidade, da sua história, da sua cultura. Em outras palavras, são os valores, os significados atribuídos pelas pessoas a objetos, lugares ou práticas culturais que os tornam patrimônio de uma coletividade. Segundo a Constituição Federal Brasileira, o patrimônio cultural brasileiro é constituído por bens de natureza material e imaterial.

O patrimônio material consiste no conjunto de bens culturais móveis e imóveis existentes cuja conservação seja de interesse público. Já o patrimônio imaterial é definido pela UNESCO como as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural, de sua história e de sua memória. O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.



No que se refere ao contexto da UFCA, localizada na região do Cariri cearense, a atuação da instituição nas questões referentes a Patrimônio ocorrem através de projetos e ações de iniciativa da comunidade acadêmica, como mapeamentos de patrimônios arquitetônicos em municípios da região ou mapeamentos de manifestações culturais de brincantes e grupos de cultura popular e tradicional. Manifesta-se também na possibilidade de Mestres de Cultura reconhecidos pelo Governo do Estado ministrarem aulas na Universidade, recebendo remuneração, como forma de reconhecimento e valorização desses saberes e práticas.

Além disso, faz-se necessário pensar a memória do ponto de vista institucional, como uma estratégia de construção da história da instituição. Mas essa estratégia de construção da história, logo, de preservação da memória institucional, deve ocorrer da maneira mais comprometida com a ética e com a pluralidade possível. Deve-se favorecer um leque ampliado e diverso de vozes que constituem ou constituíram esse espaço institucional, respeitando a multiplicidade de sujeitos e de formas de se perceber a Universidade. Agindo assim, prioriza-se a pluralidade narrativa na construção dessa memória.

Existem alguns métodos, ou formas, para se construir a memória institucional da UFCA, mas uma possibilidade de caminho seria considerar as diversas leituras dos sujeitos que fazem a Universidade acerca da própria instituição. Para isso, faz-se necessário levar em consideração os diversos registros documentais produzidos pelos sujeitos que integram a instituição. A partir daí, deve-se buscar a compreensão de uma definição para o termo “Acervo”, que pode ser compreendido como coleção, ou seja, como conjunto de bens que integram o patrimônio de um indivíduo, de uma instituição, de uma região, de uma nação.

Nesse sentido, é preciso construir uma política integrada de preservação dos acervos da UFCA, estes integrados por documentos oficiais, notícias, imagens (fotos e vídeos), equipamentos, publicações, etc., para que sejam preservados, evitando-se que esse material fique apenas guardado. Ao contrário, é necessário que ele possa ser visitado, estudado, trabalhado e que possa contribuir com a preservação da Memória Institucional da UFCA. Em outras palavras, que esse acervo seja algo dinâmico, em constante movimento, que permita interações,

reinterpretações, revisões, não se tornando apenas arquivos empoeirados e esquecidos.

Para além de uma construção memorial endógena, que fala apenas da própria instituição, a Universidade Federal do Cariri pode e deve contribuir para a preservação de acervos e sistematização de memórias da Região do Cariri cearense. Como esse caminho aponta para diversas possibilidades, é preciso que a Universidade defina suas prioridades de ação no quesito da preservação e salvaguarda desse patrimônio. Para além de gerir, organizar e abrigar acervos e coleções da região, o papel essencial da UFCA é fomentar estudos sobre esse material, a fim de preservar e propagar essa memória, fomentando grupos de pesquisa, grupos de extensão e atividades culturais. E, não menos importante, a Universidade deve promover o diálogo com a sociedade da região, promovendo visitas a esses acervos e coleções.

A Universidade pode contribuir com museus e arquivos já existentes na região por meio desses grupos, como também ser um repositório de acervos particulares (ou não) que venham a ser doados por seus donos, como opção de não ficarem restritos a usos particulares e limitados. Nesse contexto, vale destacar o Laboratório de Ciência da Informação e Memória (LACIM), que desenvolve atividades voltadas para a preservação da memória da região do Cariri cearense. O material que compõe o acervo é oriundo de doações e conta atualmente com publicações literárias, bem como peças de escultores e xilogravuristas locais. Fortalecer iniciativas de projetos já existentes no âmbito da UFCA e atentar para possibilidades de novas ações, sejam internas ou via parcerias externas, se constituem como desafio para a Universidade no tocante à preservação de acervos e registro de memórias da região do Cariri.

6.6 Linguagens Artísticas

De acordo com o entendimento de cultura que fundamenta a atuação da PROCULT em sua amplitude de ações, as diferentes manifestações artísticas – tanto aquelas surgidas no âmbito da UFCA, como as que fazem parte da tradição cultural da região do Cariri – compõem uma área de interesse, convergindo,



juntamente aos demais eixos da PROCULT, para o alcance de objetivos formativos, de integração e de curricularização.

Desde a criação da Pró-Reitoria, em 2013, um número crescente de atividades artísticas vêm revelando o potencial criativo-artístico da comunidade acadêmica em geral, transparecendo, através de suas predisposições naturais para a exploração e expressão de conteúdos individuais e coletivos, seu valor como dimensão indispensável na construção da formação humana integral, anseio este, compartilhado dentro da UFCA, e que se alinha, desta forma, aos princípios e objetivos basilares desta instituição.

É visível a produção das linguagens artísticas de alguns cursos, mas há possibilidades de aproximação com qualquer um dos cursos existentes na UFCA por meio de políticas de artes que dialoguem com a amplitude temática de cada área do conhecimento. A existência dessa produção impulsionou e demandou a criação de um setor específico para abrigar, direcionar o fluxo de atividades, refletir questões políticas, logísticas e estruturais para as artes dentro da Universidade. Assim, foi criada, em 2013, a Divisão de Artes, vinculada à Coordenadoria de Políticas Culturais.

No decorrer de 2 anos, com considerável crescimento das atividades artísticas na UFCA, percebeu-se a necessidade de ampliar a capacidade de acompanhamento dessas atividades, e, em 2015, a Divisão de Artes transformou-se em Coordenadoria de Artes, abrigando duas Divisões, uma de formação e outra de articulação artística.

A arte na UFCA é espaço criativo que, mesmo com um longo percurso à frente, já exibe profundidade e força suficientes para assumir formas diversas, desde as vanguardas que incluem as tendências recém-surgidas com os avanços tecnológicos que horizontalizaram o planeta, até as mais inatas representações da força da tradição cultural local. De modo geral, a arte se apresenta para a UFCA como instância capaz de articular um contingente de expressões alinhadas, ao mesmo tempo, as perspectivas culturais locais e universais. Entende-se como um híbrido de significados que reflete e dá testemunho tanto de seu lugar de fala, de sua tradição, como, de seu tempo, atualizando-se continuamente na contemporaneidade.



Não obstante, algumas perguntas se fazem importantes e norteadoras: qual o papel da arte em uma universidade pública? Qual o papel da arte em uma universidade pública na região do Cariri Cearense (com seu particular conjunto de crenças, valores e técnicas)? Entender a universidade como local da construção do conhecimento e a arte como disciplina capaz de penetrar o domínio do sensível, talvez nos aponte um caminho, nos ofereça a possibilidade de flertar uma proposta de formação universitária que tenha na dimensão da sensibilidade uma de suas bases, permitindo a integralidade almejada.

A reflexão, execução, criação, teoria, história, e, sobretudo a apreciação artística são importantes elementos que devem estar presentes como conteúdos fortalecedores do campo da arte no âmbito acadêmico, concorrendo para a fundamentação da linguagem artística e de seu valor como campo de conhecimento. Desta forma, a UFCA oferta disciplinas que promovem a formação em arte, seja através de habilitação em linguagem artística específica ou como área de conhecimento que ampara o desenvolvimento de competências afins.

A visualização da arte como campo de pesquisa se depara com um terreno em construção na UFCA. A interseção entre arte e ensino se faz presente tanto em disciplinas da estrutura curricular dos cursos citados, como em disciplinas livres, ofertadas pela PROCULT. Diante do crescimento da Instituição, o número de pesquisadores que se detêm ao campo das artes vem aumentando, o que tem demandado a criação de grupo de pesquisa em artes, no intuito de buscar se refletir a realidade da UFCA e da região.

A reflexão e a produção de material científico em artes são medidas urgentes e necessárias, não no sentido de uma produção demasiadamente teórica destituída de pragmatismo, mas antes, de uma prática epistemologicamente autônoma, atenta ao seu *locus* como fonte indissociável de sua produção.

A arte apresenta, por outro lado, um viés único e valioso para a atuação junto às comunidades em geral. A veiculação de signos e representações metafóricas formam a matéria das linguagens artísticas, tornando intenso e direto o diálogo com as culturas locais. Dessa forma, pode-se afirmar que a arte se mostra como instrumento eficiente na promoção da extensão universitária, uma vez que pode conduzir a troca de saberes, a circulação de conteúdos artísticos e científicos, e a formação de plateia. A arte é um direito defendido na Declaração Universal dos

Direitos Humanos, em seu artigo 27, e fomentá-la fora e dentro da universidade é uma das metas a que a UFCA se propõe.

6.7 Entretenimento e Convivência

Ao eleger o eixo Entretenimento e Convivência como um pilar norteador para suas ações, a PROCULT avocou para si a promoção de atividades que fomentem a convivência e a integração, por meio de ações culturais, esportivas, artísticas, lúdicas e de lazer. Criada a partir de um *campus* da UFC, em 2013, a UFCA ocupava uma estrutura que rapidamente apresentou necessidades de ampliação, resultante da implantação de novos cursos e consequente aumento da comunidade acadêmica.

Diante das mudanças corridas com a emancipação e o aumento populacional, surgiu a necessidade de espaços com a finalidade de proporcionar aos membros da comunidade acadêmica entretenimento e convivência.

O termo convivência pode ser compreendido como o modo de vida em que se pode partilhar algo, como o relacionamento estabelecido entre pessoas que convivem diariamente, o convívio próximo e contínuo, ou a ação de coexistir num mesmo território. A seu turno, o entretenimento pode ser entendido como uma forma de recrear ou divertir as pessoas ou um conjunto delas quando estas se encontram desviadas de suas preocupações cotidianas.

O entretenimento é por muitos considerado sinônimo de lazer, momento em que o sujeito se envolve voluntariamente em um arsenal de atividades com objetivo de descanso, diversão, recreação e informação, após desobrigar-se de compromissos profissionais, acadêmicos, familiares e sociais. Historicamente, o entretenimento é uma atividade imprescindível ao desenvolvimento biológico, psíquico e social do homem no que diz respeito ao bem-estar, crescimento pessoal e satisfação de necessidades sociais.

Ressalta-se que nem sempre a convivência e o entretenimento dependem unicamente de áreas prediais para ocorrerem. Nesse contexto, espaços abertos nos jardins e pátio têm sido assiduamente ocupados pelos estudantes em atividades lúdicas de projetos diversos e em momentos de conversa e descontração. Em consonância a isso, os projetos de cultura, artes e esporte, apoiados pela

PROCULT, demonstram potencial natural para a promoção do entretenimento e a convivência no meio acadêmico.

Os eventos esportivos e práticas esportivas também são importantes mecanismos para estimular a integração, convívio e lazer. Diante disso, a Pró-Reitoria promove anualmente torneios e jogos universitários, voltados para a participação de discentes, servidores e terceirizados. Propicia ainda a atuação de estudantes/atletas e equipes esportivas em eventos externos, com intuito de favorecer a integração entre discentes da UFCA e de outras instituições de ensino.

As práticas esportivas, nesse aspecto, podem ser um aglutinador de pessoas que procuram encontros presenciais para o convívio com o outro. As diferenças entre membros deixam de existir nos encontros de treinos ou provas para formar equipes visando não apenas resultados, mas principalmente, o convívio fora do ambiente de sala de aula.

No intuito de impulsionar o protagonismo discente em atividades esportivas espontâneas, com foco em esportes coletivos com caráter participativo e outras práticas corporais, a Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento instituiu o Programa Livre de Lazer (PLL), apoiando atividades em espaços gerenciados pela PROCULT, a exemplo das quadras, o que fortalece a convivência e o entretenimento nas dependências da instituição.

Diversas outras iniciativas têm sido realizadas e/ou apoiadas pela Pró-Reitoria, desde a criação da UFCA. Dentre elas merecem destaque o Circulô, programa de circulação artística, promovido pela Coordenadoria de Artes, com o objetivo de circular a produção artística da universidade em espaços diversos na região, proporcionando momentos de interação e lazer entre estudantes e apreciadores da arte em geral, e a Feira Cariri Criativo, espaço que propicia ações de convivência e entretenimento com foco na economia criativa, por meio de feiras, oficinas, shows e exposições de filmes.

Vale salientar que o acesso a momentos de lazer tornou-se tão essencial e desejável para os indivíduos quanto os demais direitos sociais. Diante desta percepção, a UFCA, enquanto poder público, se coloca como instância que valoriza e incentiva as ações que fomentam o lazer, o entretenimento e a convivência. Compreende a importância destas ações no cotidiano acadêmico, busca atender necessidades de espaços físicos adequados e fortalecer iniciativas que não

dependem somente de fatores como acesso a equipamentos específicos e/ ou de recursos financeiros.

6.8 Cultura e Sustentabilidade

Os debates acerca das questões ambientais e da sustentabilidade têm ocupado lugar de relevo nas agendas públicas das últimas décadas, balizadas por duas questões, a saber, o lugar/função do Estado no trato da questão e a relação cultura e meio ambiente.

Historicamente, o desenvolvimento do Capitalismo e dos múltiplos processos de desenvolvimento das forças produtivas tem provocado vultosos impactos no meio ambiente e, conseqüentemente, provocado abalos sociais e culturais para populações urbanas e rurais. Até meados do século XX, ao Estado competia prioritariamente a regulação dos acessos aos bens naturais (terra, minérios, água e outros), compreendendo-os como recursos para exploração e produção de riquezas. Na realidade brasileira, nas décadas de 1980 e 1990, período de liberalização da economia nacional, os setores produtivo e financeiro tensionam para redução dos regulamentos e processos de licenciamento ambiental, reduzindo ainda mais o controle do Estado.

Ao mesmo passo, na modernidade se consolidou a ideia de separação do homem da natureza. Com o desenvolvimento técnico-científico, o homem concebe a falsa ideia de controle sobre a natureza, bem como desenvolve estratégias que ampliaram os fluxos de produção. Concomitantemente, uma série de saberes e práticas populares, que orientava os homens no consumo dos bens naturais de maneira integrada foi esquecida, bem como a redução da noção de natureza à riqueza ignora os múltiplos sentidos e usos que o meio ambiente detém.

A evolução dos impactos ambientais, a redução da qualidade de vida das populações urbanas, rurais e tradicionais, e a escassez dos bens naturais fez emergir na agenda pública internacional a preocupação com as questões ambientais e sua relação com o desenvolvimento econômico e social. A controvérsia sobre os usos dos recursos naturais e desenvolvimento econômico encontra aparente dissolução na promoção do conceito de Desenvolvimento Sustentável fundado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no



Relatório Brundtland, que promovia a conciliação entre os interesses econômicos, sociais e ambientais.

Em essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas. (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988, p. 49)

Outras iniciativas internacionais pautaram a matéria. Aqui, vale ressaltar a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que produziu uma série de documentos, com destaque a “Agenda 21”, que trata da responsabilidade do Estado no “desenvolvimento de políticas e estratégias nacionais para estimular mudanças nos padrões insustentáveis de consumo”. Como resultado desse longo debate, diversas legislações e regulamentos nasceram, a fim de ampliar as funções nos usos e consumos dos recursos ambientais.

Do ponto de vista da Administração Pública, há um conjunto de normativas que orientam a gestão dos órgãos públicos, principalmente para a licitação e contratos, sendo elas: 1) Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, que institui normas para licitações e contratos da Administração Pública visando ao desenvolvimento nacional sustentável; 2) Decreto Presidencial nº 7.746, de 5 de maio de 2012, que estabelece critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela Administração Pública Federal; 3) Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), que regulamenta a elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável (PLS) na Administração Pública Federal; 4) Decreto nº 5.940/06, que estabelece a exigência de separação dos resíduos recicláveis dos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, e sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis; 5) Plano de Logística Sustentável da UFCA, Resolução nº 24/2018/CONSUP/UFCA; e 6) Política de Gestão da Sustentabilidade, Resolução nº 18/2018/CONSUP/UFCA.

Ainda do ponto de vista da gestão dos órgãos públicos, a agenda A3P visa criar uma cultura de responsabilidade socioambiental, dar maior organicidade às

políticas de gestão para a sustentabilidade e ampliar as ações interinstitucionais. Para tanto, estrutura-se em seis Eixos Temáticos prioritários fundamentados pelos princípios Repensar, Reduzir, Reaproveitar, Reciclar e Recusar o consumo de produtos que gerem impactos socioambientais significativos: 1) Uso racional dos recursos naturais e bens públicos; 2) Gestão adequada dos resíduos gerados; 3) Qualidade de vida no ambiente de trabalho; 4) Sensibilização e capacitação dos servidores; 5) Compras públicas sustentáveis; e 6) Construções sustentáveis. Importante destacar que, na UFCA, competem à Coordenadoria de Gestão da Sustentabilidade (CGS), da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN), a elaboração, implementação e acompanhamento do Plano de Logística Sustentável.

Apesar de significativos avanços, nas últimas décadas, no que se refere à produção de legislação de proteção e regulação dos usos e consumo dos bens naturais, não houve uma redução significativa dos impactos ambientais, tampouco redução do consumo e dos conflitos socioambientais. Como alude Boff, é necessária a emergência de uma nova ética para a sustentabilidade, que possibilite a constituição de relações inclusivas e lógicas de cooperação que permitam que todos os seres convivam, coevolam a fim de garantir a vida e a biodiversidade.

Nesse sentido, faz-se necessário lançar olhar sobre novos paradigmas socioambientais, como a agroecologia e a permacultura, que reconheçam a diversidade de saberes tradicionais e populares e, com efeito, a promoção de tecnologias socioambientais; que possibilitem a emergência de produções sustentáveis que estejam assentadas nos princípios da economia solidária e da economia criativa; que possibilitem a sustentabilidade econômica das populações locais; e que ampliem a inserção da UFCA na agenda local.

6.9 Crítica Social

A crítica social parte do pressuposto das estruturas deficitárias na atual sociedade como ponto de partida para uma análise reflexiva e crítica, sobretudo das estruturas dominantes. Essa noção se torna mais clara a partir das diferentes formas de socialismos e com o marxismo, e mais ainda com as teorias socialistas que enfrentam as relações de poder e dominação. Com o advento das vozes das

populações oprimidas (homossexuais, negros, indígenas) a crítica social se tornou uma ferramenta mais presente para questionar os mecanismos de dominação e alienação e por isso é acompanhada com o tom de denúncia ou descobrimento.

No pós-modernismo, a crítica social se pauta por vários temas emergentes que surgem a partir das questões inerentes a cada grupo social ou, ainda, questões humanas, como pobreza, desigualdades sociais, aspectos sociais e, por isso, pauta-se pela busca da resolução dos problemas sociais em questão. A crítica social é tema principal nas áreas de filosofia crítica, ciências sociais, economia política, psicologia social. Também se manifesta através da arte, em filmes, música e na literatura, como no caso da música de protesto, que foi uma das formas latentes de manifestação contra a ditadura militar na década de 1960 e 1970.

Nas políticas culturais da UFCA, houve desde o início da Pró-Reitoria de Cultura o Eixo Temático Crítica Social que abrange temas diversos, como o debate político-econômico, ético e moral, assim como temas relacionados com as minorias e com a diversidade cultural. São temas que fogem do arcabouço burocrático e temático de outros setores da Universidade, mas são inerentes a cultura local e nacional. Ao tomar para si a responsabilidade de pautar esses temas, que são diversos e importantes, a PROCULT busca dar visibilidade e promover a reflexão desprovida de partidarismo capitalista e neoliberal para partir para o viés interpretativo e crítico de uma sociedade justa, igual para todos e com respeito as diferenças.

Durante esses 5 anos, foram realizadas ações de crítica social que dialogam com outros Eixos Temáticos, a exemplo de debates sobre artes, hibridismos culturais, diversidade cultural, educação científica e outros temas, através de mesas-redondas, palestras, rodas de conversa. Muitas dessas ações ocorreram por meio de programas como o Mediações Culturais e o Conversas Filosóficas.

É possível ainda, nesta direção, propor ações de Crítica Social que dialoguem e insiram uma reflexão de debate dentro do arcabouço da graduação, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e conseqüentemente nas disciplinas destes Cursos. A graduação é a base da universidade e por isso não pode ficar alienada da crítica e do entendimento da sociedade. A PROCULT pode estimular as Unidades Acadêmicas à discussão de como inserir temas emergentes dentro do debate de cada curso. Junto a isso, as disciplinas livres também podem ser espaços

para a discussão e reflexão críticas de vários temas, como sociais, políticos e culturais.

Esse debate não pode, portanto, se resumir apenas à dimensão da Graduação. Ele deve adentrar nas políticas de extensão e de pesquisa com a isenção e profundidade que cada dimensão exige.

6.10 Idiomas e Culturas Estrangeiras

Mediante a compreensão de que a cultura deve fazer parte da formação e da vida dos indivíduos nos mais diversos aspectos sociais, a Universidade, por meio da PROCULT, toma para si a incumbência de fomentar e promover uma política para a aprendizagem de idiomas e o conhecimento e vivência das culturas estrangeiras. Não obstante a isso, a universidade é naturalmente, e tradicionalmente, uma instituição que possui em outras dimensões ações que enfatizam intercâmbios e mobilidades, os quais contribuem para a vivência de outras culturas. Por isso a necessidade de definição de elementos norteadores para o desenvolvimento de ações voltadas para o ensino de idiomas estrangeiros e a valorização da cultura estrangeira no âmbito da Universidade.

A PROCULT, desde a sua criação, sempre dedicou atenção para o idioma e a cultura estrangeira com a inclusão de um setor direcionado para tal. Atualmente este setor é o Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras, com um coordenador e bolsistas para contribuir na realização de diversas ações.

A aprendizagem de um idioma é a principal ação empreitada pela PROCULT para motivar o conhecimento de culturas estrangeiras e contribuir para ações de mobilidade e intercâmbio. Desde a criação da PROCULT, o ensino de idiomas ganha espaço por meio de cursos livres em diversos níveis. Em grande parte, tais cursos foram ministrados por bolsistas com fluência em determinado idioma que passaram por seleção prática e teórica. É importante reconhecer a demanda reprimida nos cursos de idiomas.

Atualmente, a internacionalização no contexto das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) é uma procura constante. Dessa busca, surgiram ações como o Programa Ciências sem Fronteiras e o Programa Idiomas sem Fronteiras.



Este último, para sanar a lacuna de que muitos estudantes intercambistas, em países estrangeiros, apresentavam dificuldades no uso de outras línguas.

Em 2017, a coordenação do Programa Idiomas sem Fronteiras na UFCA passou para o gerenciamento da PROCULT e isto possibilitou o incremento de cursos de inglês com um professor bolsista CAPES e professores bolsistas institucionais, o curso on-line My English Online (MEO), aplicação de testes de proficiência em língua inglesa e a previsão orçamentária para a realização de ações para o ensino de idiomas na UFCA.

Mesmo em um contexto de redução orçamentária, as IFES precisam manter e ampliar o ambiente internacional, dado que o contato com outras culturas provoca relevante impacto na formação de estudantes que realizam intercâmbio, bem como é importante para as IFES brasileiras também receberem estudantes de outros países, afinal, o processo de ensino-aprendizagem se enriquece com a internacionalização e com o conhecimento de diferentes culturas. Nesse sentido, é preciso atuar nas redes e em rede com outras IFES para que isto seja possível. É importante, pois, uma Política Linguística da UFCA, a exemplo do que fez a UFRN e a Unesp. Com isso, percebem-se as interfaces que o ensino de idiomas estabelece com a pesquisa, com o ensino, com a extensão e com a cultura.

A motivação para aprender um idioma permite a ampliação do leque cultural, tendo em vista que o acesso a livros, discos e viagens possibilita ver o mundo sob outra ótica. Neste sentido, cabe à universidade buscar o que motiva as pessoas para a aprendizagem de idiomas com intuito de olhar para a cultura do outro. Ou seja, conhecer outras culturas possibilita a compreensão e o respeito a outras culturas e conseqüentemente sua apreciação. Tal perspectiva estimula uma visão menos colonialista e egoísta do indivíduo ao ponto de buscar um entendimento de que a “a minha cultura” é somente uma das culturas.

A diversidade sociolinguística, neste contexto, permite compreender como as diferenças entre os idiomas revelam maneiras distintas de perceber o mundo. Nesse sentido, para o aprendiz de uma língua estrangeira, é essencial se abrir para as diversas culturas, para assim aprender com os diálogos, os contatos, com as semelhanças e com as diferenças. É preciso, portanto, se despir do preconceito de se vivenciar a cultura do outro, mesmo que esta lhe cause estranheza, e, ao mesmo tempo, permitir-se conhecer e aceitar as diferenças culturais.



A partir da ideia de curricularização da Cultura, a Universidade deve implementar disciplinas livres de graduação e pós-graduação para a comunidade estudantil, no intuito de que a aprendizagem de algum Idioma, em nível básico e avançado, e de sua cultura, seja entrelaçada com o percurso universitário do estudante. Ao passo que a disciplina se configura como livre, o estudante pode escolher em algum momento de sua trajetória acadêmica cursar tais disciplinas. Para tanto, os cursos devem incluir em seus Projetos Pedagógicos a possibilidade desta escolha e, por conseguinte, sua contabilização de créditos.

Nesse contexto, há de se considerar a possibilidade de criação e implantação na UFCA de cursos de graduação de Letras em línguas estrangeiras, no intuito de potencializar ações e projetos relacionados aos idiomas e à cultura estrangeira. Tais cursos abarcarão docentes especializados, programas e projetos que transformarão o cenário da internacionalização, da mobilidade internacional e, principalmente, da valorização das culturas estrangeiras na região do Cariri, ampliando as perspectivas da comunidade acadêmica por meio do contato com outras culturas, leituras e produções internacionais.

Portanto, a Universidade deve estimular ações, estudos e políticas para a promoção de culturas estrangeiras através de uma política de internacionalização, mobilidades, intercâmbio, ensino de idiomas e demais eventos que busquem promovê-las e valorizá-las. Para tanto, a Política Linguística da UFCA orienta que devem trabalhar juntos a PROCULT, PRPI e a SCI para o desenvolvimento de ações para a cultura estrangeira, internacionalização, assim como atender as exigências trazidas pelas áreas de pesquisa no tocante a línguas estrangeiras.

A Universidade Federal do Cariri, portanto, deve pautar seu planejamento e execução de uma política voltada para o Idioma e Culturas estrangeiras a partir do fortalecimento da internacionalização na instituição; da formação da comunidade acadêmica e externa em língua estrangeira; do desenvolvimento linguístico da comunidade acadêmica; da valorização do aprendizado de língua estrangeira como forma de acesso à cultura e ao conhecimento; e do livre acesso ao aprendizado de línguas estrangeiras na comunidade acadêmica. (POLÍTICA LINGUÍSTICA DA UFCA, 2018)

7. GESTÃO, SUSTENTABILIDADE E AVALIAÇÃO DO PLANO DE CULTURA

Compete à PROCULT a gestão, sustentabilidade, execução e monitoramento do Plano de Cultura, a partir de suas coordenadorias, núcleos e divisões, e a partir de um planejamento anual que garanta a participação da comunidade acadêmica através de fóruns abertos e do estabelecimento de diálogo com as Unidades Acadêmicas.

Compete, primeiramente, à Câmara Acadêmica avaliar periodicamente os resultados, impactos e alcance dos objetivos presentes neste Plano de Cultura, tendo como norte os indicadores gerados pelas instâncias responsáveis na UFCA, como a Pró-Reitoria de Cultura, a Pró-Reitoria de Ensino e as diversas pesquisas que possam surgir acerca do tema.

As alterações que poderão vir a surgir para este Plano deverão ser apreciadas pela comunidade em Fórum Aberto de Cultura e levadas ao Conselho Superior (Consuni), e devem partir de estudos e avaliação sistemática, garantindo, assim, o debate e transparência nas propostas, assim como a impessoalidade de qualquer gestão administrativa. Devem ser estabelecidos indicadores e metas, bem como considerados os impactos e as pesquisas realizadas durante a implantação do Plano de Cultura. Em até 6 (seis) meses após a aprovação deste Plano, será estabelecida metodologia de acompanhamento, monitoramento e avaliação.



8. OBJETIVOS E AÇÕES DO PLANO DE CULTURA

A seguir, apresenta-se um conjunto de ações que deverão compor a política e a gestão cultural da UFCA nos próximos 5 anos, a partir de objetivos gerais e específicos, eixos de atuação, responsáveis e envolvidos na ação. Muitas dessas ações representam a continuidade do que vem ocorrendo desde 2013 e outras surgem como novas propostas de atuação. O item **Quando** se refere à previsão de acontecimento da ação; o campo **Responsável** traz o setor que deve coordenar, protagonizar e, por vezes, executar a ação, e o item **Envolvidos** revela os setores da UFCA ou instituições parceiras que organizarão e/ou executarão a ação juntamente ao **Responsável**.

Com base nas discussões levantadas para a elaboração deste Plano, concluiu-se que seria inviável o estabelecimento de metas numéricas, por se entender que estas não atenderiam à natureza dos objetivos deste documento. Por esse motivo, definiu-se que cada objetivo específico deverá estabelecer ações próprias, com vistas a cumprir sua proposta. Vale salientar ainda que há ações que se repetem para objetivos diferentes. A decisão de manter tal repetição se deu em virtude de haver a compreensão de que essas ações atingem diferentes objetivos.



OBJETIVO 1: CONSTRUIR NOVAS PARCERIAS E FORTALECER AS PARCERIAS EXISTENTES

Objetivo Específico 1.1: Ampliar as ações desenvolvidas juntamente ao SESC-CE

AÇÃO 1.1.1	PROMOÇÃO DE AGENDA DE DEBATES SOBRE OS TEMAS EMERGENTES DA CULTURA
EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	SESC-CE
AÇÃO 1.1.2	AMPLIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE AÇÕES COM FOCO NAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS
EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Artes
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural e SESC-CE
AÇÃO 1.1.3	MANUTENÇÃO DA PUBLICAÇÃO DA REVISTA LITERÁRIA PEQUIÁ
EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	A partir de 2019 – Trimestralmente
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Artes e SESC-CE
AÇÃO 1.1.4	ESTABELECIAMENTO DE CONVÊNIO COM O SESC-CE PARA OFERTA DE ATIVIDADES ESPORTIVAS, ASSISTENCIAIS, EDUCACIONAIS E CULTURAIS
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Gabinete da PROCULT
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural, Coordenadoria de Artes e Coord. de Esporte e Cultura do Movimento

Objetivo Específico 1.2: Manter a parceria com o CCBNB

AÇÃO 1.2.1 **MANUTENÇÃO DA AGENDA DE DEBATES SOBRE OS TEMAS EMERGENTES DA CULTURA POR MEIO DOS PROGRAMAS MÊDIAÇÕES CULTURAIS E CONVERSAS FILOSÓFICAS**

EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão
QUANDO	2019-2023
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	CCBNB

AÇÃO 1.2.2 **MANUTENÇÃO DO PROGRAMA CIRCULÔ**

EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	2019-2023
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Artes
ENVOLVIDOS	CCBNB

AÇÃO 1.2.3 **REALIZAÇÃO DE PLANEJAMENTO ANUAL DE AÇÕES COM O CCBNB CARIRI**

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural e Coordenadoria de Artes
ENVOLVIDOS	Núcleo de Produção Cultural e CCBNB

Objetivo Específico 1.3: Fortalecer a Rede de Secretarias de Cultura da Região Metropolitana do Cariri

AÇÃO 1.3.1 **REALIZAÇÃO DE CURSOS DE CURTA DURAÇÃO EM PARCERIA COM O MINC E A SECULT-CE PARA OS AGENTES CULTURAIS DA REGIÃO**

EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Gabinete da PROCULT
ENVOLVIDOS	MINC e SECULT-CE

AÇÃO 1.3.2	PROMOÇÃO DE AGENDA DE DEBATES SOBRE OS TEMAS EMERGENTES DA CULTURA
EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão (Por meio dos programas Conversas Filosóficas e Mediações Culturais)
QUANDO	2021
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural e Coordenadoria de Artes
ENVOLVIDOS	Fórum de Secretários de Cultura do Cariri

AÇÃO 1.3.3	PROMOÇÃO DA CIRCULAÇÃO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DA UFCA NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO CARIRI
EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição (Por meio da programação do Circulô e do UFCA Itinerante, bem como nas escolas de educação básica)
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Artes
ENVOLVIDOS	Secretarias de Educação dos Municípios, CREDES, SEDUC-CE, Fórum dos Secretários de Cultura do Cariri

Objetivo Específico 1.4: Otimizar a gestão das políticas culturais da UFCA

AÇÃO 1.4.1	PRODUÇÃO DE INDICADORES CULTURAIS, COM VISTAS AO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS
EIXO DE ATUAÇÃO	Pesquisa
QUANDO	A partir de 2022
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Artes, Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento, CIMAI-PROPLAN e Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais

AÇÃO 1.4.2	SIMPLIFICAR OS PROCESSOS DE GESTÃO CULTURAL POR MEIO DOS PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019-2023
RESPONSÁVEL	Núcleo de Gestão da PROCULT
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Artes, Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento, Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural, SEDOP, DLA e DTI

AÇÃO 1.4.3	MAPEAMENTO, REGULAMENTAÇÃO E PUBLICIDADE DOS FLUXOS DOS SERVIÇOS OFERTADOS PELA PROCULT
-------------------	--

EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	2019-2023
RESPONSÁVEL	Núcleo de Gestão da PROCULT
ENVOLVIDOS	Núcleo de Comunicação e Secretaria Executiva da PROCULT

AÇÃO 1.4.4	REALIZAÇÃO ANUAL DE PLANEJAMENTO DE AÇÕES JUNTAMENTE ÀS UNIDADES ACADÊMICAS
EIXO DE ATUAÇÃO	Pesquisa
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Artes, Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento e Unidades Acadêmicas

AÇÃO 1.4.5	REALIZAÇÃO ANUAL DE AVALIAÇÃO DAS AÇÕES JUNTAMENTE ÀS UNIDADES ACADÊMICAS
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2021
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Artes; Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento; Unidades Acadêmicas

AÇÃO 1.4.6	PUBLICIZAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS E DOS RELATÓRIOS ANUAIS DE AÇÕES E DE GESTÃO
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2019 – Anual
RESPONSÁVEL	Núcleo de Comunicação da PROCULT
ENVOLVIDOS	Núcleo de Gestão e Secretaria Executiva da PROCULT

Objetivo Específico 1.5: Fomentar as ações da comunidade acadêmica para os editais da PROCULT

AÇÃO 1.5.1	PUBLICAÇÃO DE EDITAL ANUAL DE BOLSAS
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Núcleo de Gestão da PROCULT

ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Artes, Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento, Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras e Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
AÇÃO 1.5.2	OFERTA DE OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETO, CAPITAÇÃO DE RECURSOS E GESTÃO
EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Núcleo de Produção Cultural
AÇÃO 1.5.3	CRIAÇÃO DE PROCESSO PARA CADASTRO DE AÇÕES DE FLUXO CONTÍNUO
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Artes, Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento e Núcleo de Gestão da PROCULT
AÇÃO 1.5.4	EDITAL DE APOIO AOS PROJETOS DE CULTURA
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2019 – Anual
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Coord. de Artes, Coord. de Esporte e Cultura do Movimento e Núcleo de Gestão da PROCULT
AÇÃO 1.5.6	CRIAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DO FLUXO PARA INSTITUCIONALIZAÇÃO DE PARCERIAS E APOIOS
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019
RESPONSÁVEL	Gabinete da PROCULT
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural, Coordenadoria de Artes, Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento e Núcleo de Gestão da PROCULT



OBJETIVO 2: PROMOVER, DIFUNDIR E DEFENDER A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Objetivo Específico 2.1: Constituir o Comitê de Direitos Humanos

AÇÃO 2.1.1	ELABORAÇÃO DE MAPEAMENTO DAS VIOLÊNCIAS
EIXO DE ATUAÇÃO	Pesquisa
QUANDO	2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural, Ouvidoria e Comitê de Direitos Humanos
ENVOLVIDOS	Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais
AÇÃO 2.1.2	REALIZAÇÃO DE DEBATES TEMÁTICOS SOBRE DIREITOS HUMANOS
EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão (Por meio do programa Mediações Culturais, da Mostra de Cinema e Direitos Humanos, etc.)
QUANDO	2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Ouvidoria, PRAE e SCI
AÇÃO 2.1.3	IMPLEMENTAÇÃO DE UMA AGENDA DE DIÁLOGO JUNTAMENTE AOS SETORES DA UFCA
EIXO DE ATUAÇÃO:	Gestão
QUANDO	2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Ouvidoria, PRAE, SCI e SEPAD



Objetivo específico 2.2: Realizar ações institucionais e interinstitucionais de educação, pesquisa, promoção, defesa e difusão dos direitos humanos e de combate às opressões, com vistas a promover a diversidade cultural, a pluralidade temática e metodológica e a transversalidades das ações

AÇÃO 2.2.1	OFERTA DE CURSO DE DIRETOS HUMANOS PARA DISCENTES E SERVIDORES
EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	A partir de 2019 - Uma edição por ano para cada segmento da comunidade acadêmica
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	PROGEP, Ouvidoria e Comitê de Direitos Humanos
AÇÃO 2.2.2	CRIAÇÃO E OFERTA DE DISCIPLINAS LIVRES COM TEMÁTICAS SOBRE DIREITOS HUMANOS
EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	A partir 2019 - Anualmente
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	PROCULT E PROGRAD
AÇÃO 2.2.3	REALIZAÇÃO DO CONGRESSO ARTEFATOS DA CULTURA NEGRA
EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão
QUANDO	A partir 2019 - Anualmente
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	URCA, GRUNEC, Movimentos Sociais e PRPI
AÇÃO 2.2.4	RECONHECIMENTO E APOIO À CRIAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL E DO ESTADO DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS
EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão
QUANDO	A partir 2019 - Anualmente
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	

AÇÃO 2.2.5 REALIZAÇÃO DE AÇÕES MULTILINGUAGENS, MOSTRAS DE CINEMA, EXPOSIÇÕES, APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E INTERVENÇÕES, QUE VISEM À PROMOÇÃO DA VISIBILIDADE DOS GRUPOS VULNERÁVEIS

EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição (Por meio de outras programações, a exemplo do evento Fotossíntese, etc.)
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Artes

AÇÃO 2.2.6 REALIZAÇÃO DE MOSTRA DE CINEMA E DIREITOS HUMANOS

EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Artes, PROGRAD, CREDEs 18 e 19 e Secretarias de Educação dos Municípios da Região do Cariri

AÇÃO 2.2.7 EXIBIÇÃO DE FILMES AFRICANOS, INDÍGENAS E ETNOGRÁFICOS

EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Artes

AÇÃO 2.2.8 OCUPAÇÃO DE ASSENTOS NOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE IGUALDADE RACIAL, DIVERSIDADE SEXUAL, MULHERES

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2019 - Eventual
RESPONSÁVEL	PROCULT
ENVOLVIDOS	Prefeituras Municipais e Governo Estadual



AÇÃO 2.2.9	IMPLEMENTAÇÃO DE AGENDA DE DIÁLOGO JUNTAMENTE AOS DIVERSOS SETORES DA UNIVERSIDADE
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	PROCULT
ENVOLVIDOS	Setores da UFCA

AÇÃO 2.2.10	REALIZAÇÃO DE CAMPANHA DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E COMBATE ÀS OPRESSÕES
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural e Núcleo de Comunicação da PROCULT
ENVOLVIDOS	Ouvidoria, DCOM e Comitê de Direitos Humanos

Objetivo específico 2.3: Ampliar o acesso às ações desenvolvidas pela UFCA, das populações vulneráveis, de pessoas com deficiência, da rede municipal e estadual de ensino, dos povos de terreiros e comunidades rurais, que compõem a região do Cariri

AÇÃO 2.3.1	ARTICULAÇÃO COM A REDE MUNICIPAL DE ENSINO
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	PROGRAD, Secretária de Acessibilidade e Curso de Letras-Libras

AÇÃO 2.3.2	REALIZAÇÃO DE MOSTRA DE CINEMA E DIREITOS HUMANOS EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO, COMUNIDADES RURAIS, GRUPOS DE MULHERES, POPULAÇÃO LGBTQIA E POVOS DE TERREIRO
EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	A partir de 2019 - Anual
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Secretária de Acessibilidade e Curso de Letras-Libras



AÇÃO 2.3.3	REALIZAÇÃO DE EXIBIÇÕES ACESSÍVEIS DE CINEMA NA UFCA
EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	A partir de 2019 - Anual
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Secretária de Acessibilidade e Curso de Letras-Libras


AÇÃO 2.3.4	OFERTA DE VAGAS NOS CURSOS E DISCIPLINAS LIVRES
EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	A partir de 2019 - Anual
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Secretária de Acessibilidade e Curso de Letras-Libras



OBJETIVO 3: VALORIZAR O PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL DA REGIÃO DO CARIRI E A MEMÓRIA INSTITUCIONAL DA UFCA

Objetivo Específico 3.1: Valorizar o patrimônio material e imaterial da região do Cariri

AÇÃO 3.1.1	PROMOÇÃO DE DEBATE NA UFCA PARA EFETIVAÇÃO DE UMA GALERIA E UM ESPAÇO PERMANENTE PARA EXPOSIÇÕES DIVERSAS, NOTADAMENTE DE ACERVOS DE OBRAS (ESCULTURAS, PINTURAS, FOTOGRAFIAS) DA REGIÃO DO CARIRI
EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	IISCA, CCSA e DINFRA
AÇÃO 3.1.2	FOMENTO A PROJETOS DE PESQUISA DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA LINHA DE REGISTRO DA MEMÓRIA LOCAL, COM MAPEAMENTO DE ACERVOS PÚBLICOS OU PRIVADOS EXISTENTES NA REGIÃO
EIXO DE ATUAÇÃO	Pesquisa
QUANDO	A partir de 2021
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural e Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais
ENVOLVIDOS	IISCA e CCSA
AÇÃO 3.1.3	IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE HIGIENIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO DE ACERVOS DE INSTITUIÇÕES DA REGIÃO, EM PARCERIA COM O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir 2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	CCSA e Curso de Biblioteconomia



AÇÃO 3.1.4 PROMOCÃO DE PROJETOS DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA LINHA DE REGISTRO DA MEMÓRIA LOCAL, COM MAPEAMENTO DE ACERVOS PÚBLICOS OU PRIVADOS EXISTENTES NA REGIÃO DO CARIRI

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Unidades Acadêmicas

AÇÃO 3.1.5 PARTICIPAÇÃO EM FÓRUMS, CONGRESSOS E REDES QUE DISCUTAM O PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL, NA REGIÃO DO CARIRI, NO ESTADO DO CEARÁ E NO PAÍS

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Pró-Reitor(a)
ENVOLVIDOS	

Objetivo Específico 3.2: Valorizar a memória institucional da UFCA

AÇÃO 3.2.1 REGISTRO DA MEMÓRIA HISTÓRICA DAS AÇÕES E DAS POLÍTICAS CULTURAIS DA PROCULT

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Secretário(a) Executivo(a)
ENVOLVIDOS	IISCA e CCSA

OBJETIVO 4: VALORIZAR E RECONHECER OS SABERES E AS PRÁTICAS CULTURAIS

Objetivo Específico 4.1: Fomentar o diálogo e a interseção entre saberes tradicionais e saberes contemporâneos

AÇÃO 4.1.1 **DIÁLOGO COM OS PROJETOS, COM VISTAS A PROMOVER A INTERSEÇÃO ENTRE SABERES POPULARES E CONTEMPORÂNEOS**

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Projetos de Cultura

AÇÃO 4.1.2 **REALIZAÇÃO DE EVENTO CIENTÍFICO, CULTURAL E ARTÍSTICO VOLTADO PARA A INTERSEÇÃO ENTRE OS SABERES POPULARES E CONTEMPORÂNEOS**

EIXO DE ATUAÇÃO	Experimentação
QUANDO	A partir de 2020 – Bienal
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais, PRPI e Núcleo de Produção Cultural

Objetivo Específico 4.2: Divulgar as diversas artes e ofícios das práticas culturais

AÇÃO 4.2.1 **REALIZAÇÃO DE EDIÇÕES DO PROGRAMA HISTÓRIAS DO FAZER NOS DIVERSOS CAMPI DA UFCA**


EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Núcleo de Produção Cultural



Objetivo Específico 4.3: Fortalecer o convívio entre as diversas práticas culturais

AÇÃO 4.3.1 ORGANIZAÇÃO DE DEBATES SOBRE DIVERSIDADE DE CRENÇA RELIGIOSA

EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão
QUANDO	A partir de 2020 – Bienal
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Núcleo de Produção Cultural




OBJETIVO 5: FOMENTAR A REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE TEMAS DA POLÍTICA E DA CULTURA NA CONTEMPORANEIDADE

Objetivo Específico 5.1: Fomentar o debate sobre os temas da contemporaneidade, emergentes e conjunturais

AÇÃO 5.1.1	REALIZAÇÃO DO PROGRAMA MEDIAÇÕES CULTURAIS
EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	CCBNB
AÇÃO 5.1.2	REALIZAÇÃO DO FÓRUM ABERTO DE CULTURA
EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão
QUANDO	A partir de 2019 - Semestralmente
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	
AÇÃO 5.1.3	PROMOÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE ARTE COM FOCO NA CRÍTICA SOCIAL
EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	A partir de 2020 - Anual
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Artes e Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	SESC-CE e CCBNB
AÇÃO 5.1.4	FOMENTO E PROMOÇÃO DE INTERVENÇÕES MULTILINGUAGENS COM FOCO NA CRÍTICA SOCIAL
EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	A partir de 2019 - Anual
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Artes

AÇÃO 5.1.5	PROMOÇÃO DE PROGRAMAÇÃO DE CINEMA COM FOCO NA CRÍTICA SOCIAL
EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	A partir de 2021 - Anual
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Artes



OBJETIVO 6: FORTALECER O CAMPO DAS ARTES NA UFCA

Objetivo Específico 6.1: Fomentar a liberdade de expressão por meio da criação, produção, circulação e fruição das linguagens artísticas e manifestações culturais populares e de tradição

AÇÃO 6.1.1	PROMOÇÃO E/OU APOIO A OFICINAS E CURSOS DE FORMAÇÃO EM ARTE
EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	A partir de 2019 – Anualmente
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Artes
ENVOLVIDOS	CCBNB
AÇÃO 6.1.2	CRIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DIRECIONADO PARA A VIVÊNCIA DO ESTUDANTE EM OUTRAS INSTITUIÇÕES
EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Artes
ENVOLVIDOS	UFC, SECULT-CE e Porto Iracema das Artes
AÇÃO 6.1.3	ORGANIZAÇÃO DE DEBATES ACERCA DA PRODUÇÃO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE
EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão (Por meio dos programas PROCULT Apresenta, Mediações Culturais e/ou Conversas Filosóficas)
QUANDO	A partir de 2019 - Anualmente
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Artes
ENVOLVIDOS	CCBNB
AÇÃO 6.1.4	ORGANIZAÇÃO DE DEBATES COM FOCO NA TRANSVERSALIZAÇÃO ENTRE ARTE E CIÊNCIA
EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão (Por meio do programa Diálogos Transversais)
QUANDO	A partir de 2019 - Duas edições anuais

RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Artes
ENVOLVIDOS	PRPI

AÇÃO 6.1.5	FORTALECIMENTO DO PROGRAMA CIRCULÔ, COMO MEIO PARA A CIRCULAÇÃO ARTÍSTICA
EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Artes
ENVOLVIDOS	Núcleo de Produção Cultural, Equipamentos Culturais no Ceará, SECULT-CE, Secretarias Municipais de Cultura e CCBNB

Objetivo Específico 6.2: Promover a formação de plateia

AÇÃO 6.2.1	PROMOÇÃO E/OU APOIO A OFICINAS E CURSOS DE APRECIÇÃO EM ARTE
EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Artes
ENVOLVIDOS	CCBNB e projetos de cultura cadastrados na PROCULT

AÇÃO 6.2.2	CIRCULAÇÃO ARTÍSTICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E COMUNIDADES CARENTES
EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Artes
ENVOLVIDOS	Produção Cultural, EMUC, CREDEs, Prefeituras Municipais e PROEX (por meio do UFCA Itinerante)

AÇÃO 6.2.3	FORTALECIMENTO DOS ESPAÇOS DE FRUIÇÃO ARTÍSTICA NO ÂMBITO DA UFCA
EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Artes
ENVOLVIDOS	Projetos de artes da UFCA, cursos de graduação da UFCA, grupos artísticos independentes e DINFRA

Objetivo Específico 6.3: Fortalecer a arte como campo de pesquisa na UFCA

AÇÃO 6.3.1 FOMENTO À ESCRITA E CIRCULAÇÃO DE PUBLICAÇÕES IMPRESSAS SOBRE ARTE, POR MEIO DE PROCESSO SELETIVO PARA PUBLICAÇÃO

EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	A partir de 2022 - Anual
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Artes
ENVOLVIDOS	Projetos vinculados à PROCULT, Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais e PRPI

AÇÃO 6.3.2 CRIAÇÃO DE PROGRAMA DE INTERCÂMBIO DE PESQUISA EM ARTE, COM VISTAS A PROMOVER A VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DA UFCA EM OUTRAS INSTITUIÇÕES

EIXO DE ATUAÇÃO	Pesquisa
QUANDO	2022
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Artes
ENVOLVIDOS	PRPI

Objetivo Específico 6.4: Ampliar e otimizar os programas de linguagens artísticas existentes

AÇÃO 6.4.1 CRIAÇÃO DE MECANISMO DE ACOMPANHAMENTO AOS PROJETOS DE ARTES

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Artes
ENVOLVIDOS	Projetos de Artes, Coordenadores e Tutores dos Grupos e Projetos


AÇÃO 6.4.2 OTIMIZAÇÃO DA ATUAÇÃO DA ESCOLA DE MÚSICA (EMUC) DA UFCA

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Artes
ENVOLVIDOS	Coordenador(a) da EMUC


OBJETIVO 7: PROMOVER A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA CULTURA INSTITUCIONAL PARA A SUSTENTABILIDADE

Objetivo Específico 7.1 Fomentar a economia de recursos naturais e gastos públicos

AÇÃO 7.1.1	REALIZAÇÃO DE DEBATES SOBRE ECONOMIA E REUTILIZAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS
EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão (Por meio dos programas Mediações Culturais e Conversas Filosóficas)
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Gestão da Sustentabilidade (CGS-PROPLAN) e CCBNB
AÇÃO 7.1.2	REDUÇÃO DO CONSUMO DE MATERIAIS DESCARTÁVEIS NAS AÇÕES DA PROCULT
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Núcleo de Gestão da PROCULT
ENVOLVIDOS	PROCULT e CGS-PROPLAN
AÇÃO 7.1.3	REDUÇÃO DO CONSUMO DE MATERIAIS DE EXPEDIENTE E IMPRESSOS NO ÂMBITO DA PROCULT
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2020
RESPONSÁVEL	Núcleo de Gestão da PROCULT
ENVOLVIDOS	PROCULT, CGS-PROPLAN e DTI
AÇÃO 7.1.4	FOMENTO DO USO DE PAPEL RECICLADO E NÃO COLORADO NO ÂMBITO DA PROCULT
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2020
RESPONSÁVEL	Núcleo de Gestão da PROCULT
ENVOLVIDOS	PROCULT, CGS-PROPLAN e PROAD



AÇÃO 7.1.5	INTEGRAÇÃO DA PROCULT COM A AGENDA DE AÇÕES DO PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL (PLS)
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019-2020
RESPONSÁVEL	Gabinete da PROCULT
ENVOLVIDOS	PROPLAN-CGS e DINFRA



OBJETIVO 8: FORTALECER NOVOS MODELOS DE SOCIABILIDADE

Objetivo Específico 8.1 Fomentar novos modelos de sociabilidade

AÇÃO 8.1.1 **REALIZAÇÃO DE CURSO DE DESIGN EM PERMACULTURA (PERMACULTURE DESIGN COURSE - PDC) PARA AS COMUNIDADES INTERNA E EXTERNA**

EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	A partir de 2020 - Bienal
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Programa Cultura e Sustentabilidade

AÇÃO 8.1.2 **OFERTA DE DISCIPLINAS LIVRES COM A TEMÁTICA DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	A partir de 2021
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	PROCULT E PROGRAD

AÇÃO 8.1.3 **REALIZAÇÃO DE DEBATES SOBRE PERMACULTURA, AGROECOLOGIA, CONSUMO SUSTENTÁVEL, PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, REÚSO DE RECURSOS NATURAIS**

EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão (Por meio dos programas Mediações Culturais e Conversas Filosóficas)
QUANDO	A partir de 2019 - Anual
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Programa Cultura e Sustentabilidade

AÇÃO 8.1.4 **PROMOÇÃO DA VIVÊNCIA COM NOVOS MODELOS DE PRODUÇÃO E DE SOCIABILIDADE**

EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	CCAB, FAMED, CCSA e Programa Cultura e Sustentabilidade

AÇÃO 8.1.5	MAPEAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS SUSTENTÁVEIS NA REGIÃO DO CARIRI
EIXO DE ATUAÇÃO	Pesquisa
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais e Programa Cultura e Sustentabilidade
AÇÃO 8.1.6	FORTALECIMENTO DAS FEIRAS DE AGRICULTURA FAMILIAR, AGROECOLÓGICA E ORGÂNICA
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Programa Birô Cariri, LIEGS e Fórum de Economia Solidária



OBJETIVO 9: PROMOVER A CURRICULARIZAÇÃO DA CULTURA

Objetivo Específico 9.1: Incentivar a inserção nos PPCs de contabilidade de horas de atividades culturais e esportivas nas Atividades Complementares, bem como a previsão de créditos em disciplinas livres

AÇÃO 9.1.1 **DIÁLOGO COM OS CURSOS, AS UNIDADES ACADÊMICAS E A PROEN, VISANDO À INSERÇÃO DA CONTABILIDADE DE HORAS EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES NOS PPCS E PREVISÃO DE CRÉDITOS EM DISCIPLINAS LIVRES**

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2019 até 2020
RESPONSÁVEL	Gabinete da PROCULT
ENVOLVIDOS	PROEN, UAs e Coordenações dos Cursos de Graduação

AÇÃO 9.1.2 **AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE DISCIPLINAS LIVRES**

EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	

AÇÃO 9.1.3 **REALIZAÇÃO DE FÓRUMS ABERTOS DE CULTURA PARA DEBATER AS DISCIPLINAS A SEREM OFERTADAS E PROSPECTAR PROFESSORES QUE DIALOGAM COM AS TEMÁTICAS PROPOSTAS NESTE PLANO DE CULTURA**

EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão
QUANDO	A partir de 2019 - Anual
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Comunidade Acadêmica

AÇÃO 9.1.4 **REALIZAÇÃO DE DEBATE SOBRE UM CURRÍCULO MÍNIMO E COMUM DE DISCIPLINAS LIVRES PARA TODA A UNIVERSIDADE**

EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão
------------------------	-------------------

QUANDO	A partir de 2021
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	PROEN, UAs e Coordenações dos Cursos de Graduação
AÇÃO 9.1.5	CRIAÇÃO DE INDICADORES PARA COMPREENDER O IMPACTO DAS DISCIPLINAS LIVRES PARA A FORMAÇÃO CULTURAL E ACADÊMICA DOS ESTUDANTES
EIXO DE ATUAÇÃO	Pesquisa
QUANDO	2021
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais e PROGRAD
AÇÃO 9.1.6	CRIAÇÃO DE DISCIPLINAS COM A EXPERIMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS INOVADORAS
EIXO DE ATUAÇÃO	Experimentação
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	PROGRAD, DTI e docentes proponentes das disciplinas
AÇÃO 9.1.7	INCENTIVO À OFERTA DE DISCIPLINAS LIVRES POR OUTRAS PRÓ-REITORIAS FINS
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Gabinete da PROCULT
ENVOLVIDOS	Pró-Reitorias Fins
AÇÃO 9.1.8	OFERTA, EM ATÉ 5 ANOS, DE UMA DISCIPLINA LIVRE QUE DIALOGUE COM CADA EIXO TEMÁTICO
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019-2023
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	PROCULT e PROGRAD

Objetivo Específico 9.2: Fortalecer os projetos/programas de Fomento à Curricularização da Cultura

AÇÃO 9.2.1 CRIAÇÃO DE PROJETOS ESPECÍFICOS PARA A CURRICULARIZAÇÃO DA CULTURA, JUNTAMENTE ÀS UNIDADES ACADÊMICAS

EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais e PROGRAD

AÇÃO 9.2.2 CRIAÇÃO DE INDICADORES PARA COMPREENDER OS IMPACTOS DOS PROJETOS DE CURRICULARIZAÇÃO DA CULTURA PARA EVASÃO E RETENÇÃO

EIXO DE ATUAÇÃO	Pesquisa
QUANDO	2021
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais e PROGRAD

AÇÃO 9.2.3 REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIO DE CURRICULARIZAÇÃO DA CULTURA

EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão
QUANDO	A partir de 2019 - Anualmente
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	PROEN

Objetivo Específico 9.3: Reconhecer e estimular ações conjuntas entre os componentes curriculares de graduação com os projetos, programas e ações de cultura

AÇÃO 9.3.1 REALIZAR MAPEAMENTO DOS PROJETOS E PROGRAMAS QUE DIALOGAM COM COMPONENTES CURRICULARES, VISANDO ESTIMULAR A INTEGRAÇÃO ENTRE ESTES

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Unidades Acadêmicas

OBJETIVO 10: PROMOVER A INTEGRAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES DA CULTURA E DA PESQUISA

Objetivo Específico 10.1: Ampliar as pesquisas no campo da cultura e das políticas culturais

AÇÃO 10.1.1 OFERTA DE CURSOS NA ÁREA DE ESCRITA CIENTÍFICA E ELABORAÇÃO DE PROJETOS DIRECIONADOS À PESQUISA EM CULTURA

EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	PRPI e Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais

AÇÃO 10.1.2 REALIZAÇÃO DE OFICINA E DEBATES SOBRE O LATTES ARTÍSTICO

EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Artes
ENVOLVIDOS	PRPI

AÇÃO 10.1.3 FOMENTO À ESCRITA E CIRCULAÇÃO DE PUBLICAÇÕES SOBRE ARTE E CULTURA POR MEIO DE PROCESSO SELETIVO PARA PUBLICAÇÃO

EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	A partir de 2022 - Anual
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Artes
ENVOLVIDOS	Projetos vinculados à PROCULT, Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais e PRPI

AÇÃO 10.1.4 REALIZAÇÃO DE PESQUISAS CONJUNTAS SOBRE DIVERSIDADE CULTURAL ENTRE O OBSERVATÓRIO CARIRI DE POLÍTICAS E PRÁTICAS CULTURAIS E O OBSERVATÓRIO DA DIVERSIDADE CULTURAL

EIXO DE ATUAÇÃO	Pesquisa
QUANDO	2021

RESPONSÁVEL	Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais
ENVOLVIDOS	Observatório da Diversidade Cultural e Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural

AÇÃO 10.1.5 ESTÍMULO AOS COORDENADORES, TUTORES E ESTUDANTES PROPONENTES PARA TRANSFORMAREM OS PROJETOS DE CULTURA QUE TÊM POTENCIAL EM PROJETOS DE PESQUISAS CIENTÍFICAS

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Coordenadores, Tutores e Estudantes de Projeto de Cultura e PRPI

AÇÃO 10.1.6 DIÁLOGO COM A PRPI PARA APOIAR, CONJUNTAMENTE À PROCULT, OS PROJETOS E PROGRAMAS DE CULTURA QUE BUSQUEM A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	PRPI

Objetivo Específico 10.2: Promover ações de divulgação e difusão científica


AÇÃO 10.2.1 REALIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE OBJETOS E EXPERIMENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CIENTÍFICAS

EIXO DE ATUAÇÃO	Experimentação
QUANDO	2022
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Artes
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural, CCT, FAMED e IFE



Objetivo Específico 10.3 Ampliar ações de inserção das mulheres como protagonistas da produção do conhecimento científico

AÇÃO 10.3.1	REALIZAÇÃO DE DEBATE SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
EIXO DE ATUAÇÃO	Debate
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Unidades Acadêmicas, PRPI e Movimentos de Mulheres



OBJETIVO 11: AMPLIAR O DIÁLOGO ENTRE O SABER POPULAR E O CIENTÍFICO

Objetivo Específico 11.1 Fomentar projetos de divulgação do conhecimento científico e do conhecimento popular para dentro e fora da universidade

AÇÃO 11.1.1 **PROMOÇÃO DE APRESENTAÇÕES/PALESTRAS DE MESTRES E GRUPOS DE CULTURA POPULAR EM EVENTOS DA UFCA**


EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Artes e Núcleo de Produção Cultural

AÇÃO 11.1.2 **FOMENTO A PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS QUE BUSQUEM O DIÁLOGO ENTRE O SABER POPULAR E O CIENTÍFICO**

EIXO DE ATUAÇÃO	Pesquisa
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Observatório Cariri de Políticas e Práticas Culturais

AÇÃO 11.1.3 **REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE DIVULGAÇÃO E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2021
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	CFOR-PROEN, PRPI, IFE e PROEX



Objetivo Específico 11.2 Ampliar a oferta de disciplinas livres com mestres da cultura ou que tenham como foco o saber popular

AÇÃO 11.2.1	OFERTA DE DISCIPLINAS LIVRES COM MESTRES DA CULTURA
EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Mestres da Cultura, SECULT-CE e UnB

AÇÃO 11.2.2	ORGANIZAÇÃO DE VISITAS A TERREIROS DE MESTRES DE CULTURA DA REGIÃO DO CARIRI, PRINCIPALMENTE COM DISCIPLINAS DA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO QUE POSSUAM TEMAS QUE DIALOGUEM COM OS TERREIROS
EIXO DE ATUAÇÃO	Experimentação
QUANDO	A partir de 2021
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Mestres da Cultura, SECULT-CE e UnB

Objetivo Específico 11.3 Implementar o título de Notório Saber na UFCA ou em parceria com outras IES

AÇÃO 11.3.1	DIÁLOGO COM MEMBROS DO CONSELHO SUPERIOR E/OU COM OS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFCA OU DE OUTRAS UNIVERSIDADES
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2023
RESPONSÁVEL	Gabinete da PROCULT
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural, PRPI e SECULT-CE



OBJETIVO 12: PROMOVER O DIÁLOGO ENTRE A DIMENSÃO DA CULTURA E AS DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Objetivo Específico 12.1 Ampliar o diálogo entre a PROCULT, as Unidades Acadêmicas e os cursos de graduação

AÇÃO 12.1.1 **CRIAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS QUE DIALOGUEM COM AS DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO, EM PARCERIA COM AS UNIDADES ACADÊMICAS**

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Unidades Acadêmicas



OBJETIVO 13: PROMOVER A INTEGRAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES DA CULTURA E DA EXTENSÃO

Objetivo Específico 13.1: Fortalecer as ações e o diálogo entre os diversos sujeitos da comunidade externa

AÇÃO 13.1.1	AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESPORTE, ARTE, CULTURA E IDIOMAS PARA A COMUNIDADE EXTERNA
EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Gabinete da PROCULT
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Artes, Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento, Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural e Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras
AÇÃO 13.1.2	REALIZAÇÃO DE AÇÕES MUSICAIS NA COMUNIDADE EXTERNA, ATRAVÉS DE MINICURSOS, PALESTRAS, OFICINAS E <i>WORKSHOPS</i>
EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	2019
RESPONSÁVEL	EMUC
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Artes e EMUC

OBJETIVO 14: PROMOVER O PROTAGONISMO DISCENTE

Objetivo específico 14.1: Estimular a autonomia e continuidade dos projetos culturais e esportivos

AÇÃO 14.1.1 **OFERTA DE OFICINA DE GESTÃO E ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS E ESPORTIVOS PARA ESTUDANTES, COM FOCO NA AUTONOMIA E CONTINUIDADE DOS PROJETOS**


EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	2020 e 2022
RESPONSÁVEL	Núcleo de Produção Cultural
ENVOLVIDOS	Parceiros externos, CARTES, CPDC e CEMOV

AÇÃO 14.1.2 **PROMOÇÃO DE DEBATES SOBRE FINANCIAMENTO E INCENTIVO À CULTURA**

EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão (Por meio de programa já existente)
QUANDO	2019 e 2021
RESPONSÁVEL	Núcleo de Produção Cultural
ENVOLVIDOS	Parceiros externos à UFCA, Coordenadoria de Artes, Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural e Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento

AÇÃO 14.1.3 **EDITAL DE APOIO FINANCEIRO AOS PROJETOS CADASTRADOS NA PROCULT**

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019-2023 (Anualmente)
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Artes, Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural e Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento



Objetivo Específico 14.2: Fortalecer a política de editais por meio da qual os discentes propõem projetos e ações

AÇÃO 14.2.1 REALIZAÇÃO DE FÓRUM ABERTO DE CULTURA PARA DEBATER OS EDITAIS DE CONCESSÃO DE BOLSAS PARA SUBMISSÃO DE PROJETOS DA COMUNIDADE E EDITAL DE APOIO A PROJETOS

EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão
QUANDO	2019-2023 (Anualmente)
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento, Coordenadoria de Artes e Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras

AÇÃO 14.2.2 REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE ORIENTAÇÃO PARA A SUBMISSÃO DE PROJETOS NOS EDITAIS DA PROCULT

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019-2023
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Coord. de Esporte e Cultura do Movimento, Coord. de Artes e Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras

AÇÃO 14.2.3 PERMISSÃO E APOIO A DISCENTES PARA CADASTRO DE PROJETOS, AÇÕES E EVENTOS NA PROCULT

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019-2023
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Coord. de Esporte e Cultura do Movimento, Coord. de Artes e Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras

AÇÃO 14.2.4 CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE ORIENTAÇÃO PARA O CADASTRAMENTO DE PROJETOS E AÇÕES DE FLUXO CONTÍNUO

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019-2023
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento e Coordenadoria de Artes

Objetivo específico 14.3: Fomentar a circulação da produção artística, cultural e esportiva dos estudantes

AÇÃO 14.3.1	OFERTA DE OFICINA DE PRODUÇÃO CULTURAL PARA OS ESTUDANTES
EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	2019-2023 (Anualmente)
RESPONSÁVEL	Núcleo de Produção Cultural
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Artes, Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural e Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
AÇÃO 14.3.2	OFERTA DE OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS E ESPORTIVOS PARA OS ESTUDANTES, COM FOCO NA CIRCULAÇÃO ARTÍSTICA
EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	2020 e 2022
RESPONSÁVEL	Núcleo de Produção Cultural
ENVOLVIDOS	Parceiros externos à UFCA, Coordenadoria de Artes, Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural e Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento

OBJETIVO 15: PROMOVER A CIDADANIA POR MEIO DO FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS LIGADAS À CULTURA DO MOVIMENTO E AO ESPORTE, BEM COMO FAVORECER A CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA

Objetivo Específico 15.1: Reconhecer as atividades relacionadas ao corpo, à cultura de movimento e ao esporte como parte da formação humana

AÇÃO 15.1.1	OFERTA DE DISCIPLINAS LIVRES COM TEMÁTICA DA CULTURA DO MOVIMENTO
EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	2020 e 2022
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
AÇÃO 15.1.2	REALIZAÇÃO DE DEBATE SOBRE CULTURA DE MOVIMENTO COMO PARTE DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA
EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão (Por meio de programa já existente)
QUANDO	2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
AÇÃO 15.1.3	REALIZAÇÃO DE DEBATE SOBRE ATIVIDADES FÍSICAS, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA
EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão (Por meio dos programas Mediações Culturais, Conversas Filosóficas e/ou PROCULT Apresenta)
QUANDO	2019 e 2021
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	PROGEP
AÇÃO 15.1.4	OFERTA DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA
EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	2019-2023
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	PROGEP

AÇÃO 15.1.5	EXIBIÇÃO DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS COM O TEMA “O ESPORTE ENQUANTO FENÔMENO SOCIOCULTURAL”
EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	2019, 2021 e 2023
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Artes
AÇÃO 15.1.6	FOMENTO A PESQUISAS SOBRE CULTURA DO MOVIMENTO E ESPORTE
EIXO DE ATUAÇÃO	Pesquisa
QUANDO	2019-2023
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
AÇÃO 15.1.7	APOIO ADMINISTRATIVO E LOGÍSTICO PARA A PARTICIPAÇÃO DISCENTE EM EVENTOS DE ESPORTE UNIVERSITÁRIO
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019-2023
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	PRAE
AÇÃO 15.1.8	REALIZAÇÃO DE REUNIÃO COM OS CURSOS DE GRADUAÇÃO E UNIDADES ACADÊMICAS PARA DISCUTIR A INSERÇÃO DO RECONHECIMENTO DAS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS NOS PCCS
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019-2023
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento da PROCULT
ENVOLVIDOS	Cursos de Graduação, Unidades Acadêmicas e PROGRAD
AÇÃO 15.1.9	REALIZAÇÃO DE JOGOS E TORNEIOS NO ÂMBITO DA UFCA
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019-2023
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento

ENVOLVIDOS	Núcleo de Produção Cultural, PRAE, PROGEP, SINTUFCE e ADUFC
AÇÃO 15.1.10	ESTÍMULO E APOIO A AÇÕES E PROJETOS PROPOSTOS POR ESTUDANTES SOBRE A TEMÁTICA DA CULTURA DO MOVIMENTO E DA CULTURA POPULAR
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019-2023
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural e PRAE

Objetivo Específico 15.2: Promover a integração e diálogo entre entidades, estudantes da UFCA e outras instituições

AÇÃO 15.2.1	PARTICIPAÇÃO EM FÓRUMS DE GESTÃO DO ESPORTE E ATIVIDADES FÍSICAS
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019-2023 (Anualmente)
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	PRAE
AÇÃO 15.2.2	ARTICULAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES EM EVENTOS ESPORTIVOS EXTERNOS
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019-2023
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	PRAE
AÇÃO 15.2.3	PROMOÇÃO DE TARDES DE LAZER COM JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES
EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	Núcleo de Produção Cultural, PRAE, Cursos de Educação Física da URCA, UNILEÃO e IFCE – <i>Campus Juazeiro do Norte</i>

AÇÃO 15.2.4	REALIZAÇÃO DE FESTIVAL SOBRE ARTE, CORPO E TRADIÇÃO
EIXO DE ATUAÇÃO	Fruição
QUANDO	2021 e 2023
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural, Coordenadoria de Artes e Núcleo de Produção Cultural

AÇÃO 15.2.5	REALIZAÇÃO DE JOGOS POPULARES NA UFCA
EIXO DE ATUAÇÃO	Experimentação
QUANDO	2019, 2021 e 2023
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural e Núcleo de Produção Cultural

Objetivo Específico 15.3: Participar de competições em eventos esportivos representando a UFCA

AÇÃO 15.3.1	REALIZAÇÃO DE MINICURSO E/OU OFICINA DE CAPACITAÇÃO DE BOLSISTA E SERVIDORES SOBRE ARBITRAGEM E TREINAMENTO ESPORTIVO
EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	2019-2023 (Anualmente)
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	Núcleo de Produção Cultural

AÇÃO 15.3.2	REALIZAÇÃO DE DEBATE SOBRE O CENÁRIO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO
EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão (Por meio dos programas Mediações Culturais e PROCULT Apresenta)
QUANDO	2020 e 2022
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural e Núcleo de Produção Cultural

AÇÃO 15.3.3	APOIO À PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS E EQUIPES ESPORTIVAS EM COMPETIÇÕES
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019-2023

RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	PRAE e DLA

AÇÃO 15.3.4 COMPOSIÇÃO E TREINAMENTO DE EQUIPES E ATLETAS DA UFCA

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019-2023
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento

Objetivo Específico 15.4: Criar espaços de integração e convivência

AÇÃO 15.4.1 REALIZAÇÃO DE DEBATE SOBRE O LAZER NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão (Por meio dos programas Mediações Culturais, Conversas Filosóficas e/ou PROCULT Apresenta)
QUANDO	2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	Coord. de Artes, Coord. de Política e Diversidade Cultural e Cursos de Educação Física do CRAJUBAR

AÇÃO 15.4.2 PARTICIPAÇÃO NA DISCUSSÃO SOBRE A MELHORIA DOS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA EXISTENTES NA UFCA

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019-2023
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural, PRAE e DINFRA


AÇÃO 15.4.3 REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO DO PERFIL DE LAZER DA COMUNIDADE ACADÊMICA

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	PRAE e PROGEP



AÇÃO 15.4.4	REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO DOS ESPAÇOS, AÇÕES DE LAZER E CONVIVÊNCIA NA UFCA
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019 e 2020
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	Unidades Acadêmicas, PRAE e DINFRA

AÇÃO 15.4.5	CONSTRUÇÃO DE AGENDA COM A PRAE E A PROGEP PARA PLANEJAR AÇÕES CONJUNTAS DE ENTRETENIMENTO E CONVIVÊNCIA
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	A partir de 2019
RESPONSÁVEL	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
ENVOLVIDOS	PRAE e PROGEP



OBJETIVO 16: FORTALECER O ENSINO DE IDIOMAS COM BASE NA POLÍTICA LINGUÍSTICA DA UFCA

Objetivo Específico 16.1: Oferecer o ensino de idiomas na UFCA em nível de graduação e pós-graduação

AÇÃO 16.1.1	REALIZAÇÃO DE CONCURSO PARA SELEÇÃO DE 2 PROFESSORES DE INGLÊS
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019.1
RESPONSÁVEL	Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras
ENVOLVIDOS	PROGEP
AÇÃO 16.1.2	OFERTA DE DISCIPLINAS LIVRES E PROGRAMAS DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO ÂMBITO DA GRADUAÇÃO E DA PÓS-GRADUAÇÃO
EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	A partir de 2020
RESPONSÁVEL	Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras e Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural
ENVOLVIDOS	PROGRAD, PRPI, SCI e Unidades Acadêmicas
AÇÃO 16.1.3	DIÁLOGO COM AS UNIDADES ACADÊMICAS E COORDENAÇÕES DE CURSO COM O FIM DE INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS DISCIPLINAS LIVRES E CURSOS DE IDIOMAS
EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão
QUANDO	A partir de 2021
RESPONSÁVEL	Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras
ENVOLVIDOS	PROGRAD
AÇÃO 16.1.4	APLICAÇÃO DE EXAMES DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019-2023
RESPONSÁVEL	Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras
ENVOLVIDOS	Núcleo de Gestão da PROCULT

Objetivo Específico 16.2: Fortalecer as atividades do Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras, vinculado à Pró-Reitoria de Cultura, da Universidade Federal do Cariri

AÇÃO 16.2.1 FORTALECIMENTO DOS CURSOS LIVRES DE IDIOMAS OFERTADOS PARA AS COMUNIDADES INTERNA E EXTERNA

EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	A partir 2019
RESPONSÁVEL	Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras
ENVOLVIDOS	Gabinete da PROCULT

AÇÃO 16.2.2 REALIZAÇÃO DO ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE IDIOMAS DAS UNIVERSIDADES - INTERNUCLI

EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão
QUANDO	A partir 2019 - Anual
RESPONSÁVEL	Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras
ENVOLVIDOS	Núcleo de Produção Cultural

AÇÃO 16.2.3 APOIO NO SERVIÇO DE TRADUÇÃO PELA COORDENADORIA DE EDITORAÇÃO E APOIO À PUBLICAÇÃO (CEAP)

EIXO DE ATUAÇÃO	Debate e Reflexão
QUANDO	2019-2023
RESPONSÁVEL	Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras
ENVOLVIDOS	CEAP-PRPI

Objetivo Específico 16.3: Reconhecer os cursos de capacitação em língua estrangeira como instrumentos passíveis de apresentação para fins de progressão funcional e estágio probatório de docentes e servidores técnico-administrativos

AÇÃO 16.3.1 **IMPLEMENTAR COM A PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (PROGEP) E A COMISSÃO INTERNA DE SUPERVISÃO DO PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO (CIS) O RECONHECIMENTO DE CURSOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA PROGRESSÃO E ESTÁGIO PROBATÓRIO**

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2020
RESPONSÁVEL	Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras
ENVOLVIDOS	PROGEP

Objetivo Específico 16.4: Reconhecer os diplomas dos cursos presenciais e/ou a distância de idiomas como comprovação de horas complementares cumpridas pelos discentes na graduação

AÇÃO 16.4.1 **IMPLEMENTAR COM A PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD) E COM AS COORDENAÇÕES DE CURSO O RECONHECIMENTO DOS DIPLOMAS DE CURSOS DE IDIOMAS PARA HORAS COMPLEMENTARES PARA OS DISCENTES DE GRADUAÇÃO**

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2021
RESPONSÁVEL	Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras
ENVOLVIDOS	PROGRAD e Coordenações dos Cursos de Graduação



OBJETIVO 17: FORTALECER O DIÁLOGO COM AS CULTURAS ESTRANGEIRAS

Objetivo Específico 17.1: Realizar ações de fomento e difusão da literatura e cultura estrangeira na UFCA

AÇÃO 17.1.1	FOMENTO A PROJETOS/PROGRAMAS RELACIONADOS À CULTURA ESTRANGEIRA
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019-2023
RESPONSÁVEL	Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras
ENVOLVIDOS	SCI e Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural

OBJETIVO 18: FORTALECER A INTERNACIONALIZAÇÃO POR MEIO DO NÚCLEO DE IDIOMAS E CULTURAS ESTRANGEIRAS


Objetivo Específico 18.1: Fomentar a internacionalização do currículo, no âmbito da graduação e da pós-graduação, por meio de disciplinas ministradas em língua estrangeira

AÇÃO 18.1.1	OFERTA DE DISCIPLINAS LIVRES E PROGRAMAS DE ENSINO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO ÂMBITO DA GRADUAÇÃO
EIXO DE ATUAÇÃO	Formação
QUANDO	A partir de 2023
RESPONSÁVEL	Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras
ENVOLVIDOS	SCI e Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural

AÇÃO 18.1.2	DIÁLOGO COM PROGRAD E SCI PARA CRIAR UMA AGENDA PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DA GRADUAÇÃO E DA PÓS-GRADUAÇÃO
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	Anual
RESPONSÁVEL	Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras
ENVOLVIDOS	SCI, PROGRAD e Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural

Objetivo específico 18.2: Viabilizar programas de ensino presenciais ou a distância de Português como Língua Estrangeira (PLE) no âmbito da graduação e da pós-graduação


AÇÃO 18.2.1	REALIZAÇÃO DE SELEÇÃO PARA PROFESSOR DE PORTUGUÊS
EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019.1
RESPONSÁVEL	Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras
ENVOLVIDOS	PROPLAN e Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF)



AÇÃO 18.2.2

DIÁLOGO COM A SCI PARA A VIABILIZAÇÃO DE PROGRAMAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIRO NO ÂMBITO DA GRADUAÇÃO E DA PÓS-GRADUAÇÃO

EIXO DE ATUAÇÃO	Gestão
QUANDO	2019
RESPONSÁVEL	Núcleo de Idiomas e Culturas Estrangeiras
ENVOLVIDOS	SCI



9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Fragments do Discurso Cultural: Por uma Análise Crítica das Categorias e Conceitos que Embasam o Discurso sobre a Cultura no Brasil.** In. NUSSBAUMER, Gisele (org.). *Teorias e Políticas da Cultura: Visões Multidisciplinares.* Salvador: EDUFBA, 2007.

ALVES, U. S. **Conteúdos Culturais do Lazer e Relações com o Esporte.** Disponível em: <http://efdeportes.com/efd198/conteudos-culturais-do-lazer-e-esporte.htm>. Acesso em: 2 set. 2018.

BARBERO, Jesus Martin. **Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Ideologia.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

BARROSO, Luis Roberto. **O Direito Constitucional e a Efetividade das suas Normas: Limites e Possibilidades da Constituição Brasileira.** Rio de Janeiro: Renovar, 1990.

BRASIL. **Caderno de Debate Agenda 21 - Ética e Sustentabilidade.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.

BOTELHO, Isaura. **Cultura e Universidade: Reconstituindo as Trajetórias dos Diálogos Institucionais.** In: CALABRE, Lia. *Políticas Culturais: Teoria e Práxis.* São Paulo: Itaú Cultural, 2012. p. 96-103.

BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural.** Porto Alegre: Unisinos, 2003.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da Modernidade.** São Paulo: EDUSP, 2008.

CANCLINI, Néstor García. **Definiciones en transición.** Buenos Aires: CLACSO, 2001.

CASTILHO, Ricardo. **Direitos Humanos.** São Paulo: Saraiva, 2011.

CERTEAU, Michel de. **A Cultura no Plural.** Campinas: Papyrus, 2003.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano - Artes de Fazer V.1.** Petrópolis: Vozes, 2000.

COELHO NETO, José Teixeira. **A Cultura e seu Contrário: Cultura, Arte e Política Pós-2001.** São Paulo: Iluminuras, 2008.

COELHO NETO, José Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural.** São Paulo: Iluminuras, 1997.

Vulnerabilidad, activos y exclusión social en Argentina y Uruguay. Santiago do Chile: OIT, 1999a. (Documento de Trabajo, 107).

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DUMAZEDIER, J. **Valores e Conteúdos Culturais do Lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. **A Invenção das Tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

JESUS, Ailton Sinézio de; LIMA, Fábio de Alencar; SATUF, Ivan. INDICADORES DE HÁBITOS E CONSUMOS CULTURAIS DA UFCA: A INFLUÊNCIA DAS BOLSAS NO VALOR GASTO COM CULTURA PELOS DISCENTES. Mostra UFCA, 2018

LIMA, Davi Moreira; MARQUES, Eliane de Lima; GRANGEIRO, Wanny Renali Oliveira; SATUF, Ivan. INDICADORES CULTURAIS DA UFCA: HÁBITOS E CONSUMOS DOS DISCENTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (CCSA). Mostra 2018.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: Uma Introdução**. Campinas: Editora Autores Associados, 1996.

MENDES, M.I. B.S.; NÓBREGA, T.P. Cultura de Movimento: Reflexões a partir da Relação entre Corpo, Natureza e Cultura. **Revista Pensar a Prática**. v. 12, n. 2 (2009), p.1-10, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/6135/5361>. Acesso em: 30 ago. 2018.

PUHL, Mário José; DRESCH, Óberson Isac. O Princípio da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e o Conhecimento. **Revista Di@logus**. ISSN 2316-4034 – Volume 5, nº1, 2016.

RUBIM, Antonio Albino & ROCHA, Renata (orgs.). **Políticas Culturais**. Salvador: EDUFBA, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Gramática do Tempo: Para uma Nova Cultura Política**. São Paulo: Cortez, 2006.

SATUF, Ivan. A produção de indicadores para promoção de políticas culturais em universidades públicas: uma proposta metodológica e seus desafios. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, Ed. Especial, p. 30-42, 2019

SATUF, Ivan; DIAS, C. R. A.; Lima, F. A.; DOS DADOS ÀS POLÍTICAS: A PRODUÇÃO DE INDICADORES E A GESTÃO DA CULTURA NAS UNIVERSIDADES.

SOUZA, Luís Géllisson Nascimento. O Conceito de Lazer e seus Vários Estudiosos. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-conceito-de-lazer-e-seus-varios-estudiosos/16030/#ixzz5PsftzP9C>. Acesso em: 31 out. 2018.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos Brasileiros sobre o Esporte: Ênfase no Esporte-Educação**. Maringá: Eduem, 2010.

UNESCO. **Science for the Twenty-First Century: A New Commitment**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000122938>. Acesso em: 24 ago. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Manual de Procedimentos da Pró-Reitoria de Cultura**. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Ações 2014**. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Ações 2015**. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Ações 2016**. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Ações 2017**. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Gestão 2014**. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Gestão 2015**. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Gestão 2016**. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Relatório de Gestão 2017**. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto de Desenvolvimento Institucional 2020**. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Projeto Pedagógico Institucional**. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2017.

VICH, Victor. **Desculturalizar a Cultura: Desafios Atuais das Políticas Culturais**. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/10398>. Acesso em: 30 out. 2018.

WAGNER, Roy. **A Invenção da Cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

ZANCAN, GLACI T. **Educação Científica: Uma Prioridade Nacional**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000300002. Acesso em: 30 out. 2018.

